

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2011 SUEST/PB

GESTÃO ADMINISTRATIVA

**FUNASA**  
FUNASA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA PARAÍBA



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde

## **Superintendência Estadual da Paraíba**

**Relatório de Gestão do exercício 2011 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 108/2011, da Portaria TCU nº 123/2011 e das orientações do órgão de controle interno, Portaria CGU nº 2.546/2010.**

**João Pessoa  
2012**

## SUMÁRIO

1.	Informações sobre a identificação da unidade jurisdicionada	7
1.1	Identificação da UJ - Relatório de Gestão Individual	7
1.2	Qualificação da Superintendência Estadual da Paraíba	7
2.	Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da unidade	8
2.1	Responsabilidades institucionais da unidade	8
2.2	Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	10
2.3	Subações sob a responsabilidade da UJ	13
2.3.1	Identificação da subações sob responsabilidade da UJ	13
2.3.2	Resumo da Execução Física das subações realizadas pela UJ	34
2.4	Desempenho Orçamentário/Financeiro	59
2.4.1	Programação Orçamentária da Despesa	59
2.4.2	Programação de Despesas Correntes	59
2.4.3	Programação de Despesas de Capital	59
2.4.3.1	Quadro Resumo da Programação de Despesas	60
2.4.3.2	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	61
2.4.4	Execução Orçamentária da Despesa	64
2.4.4.1	Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ	64
2.4.4.1.1	Despesa por modalidade de contratação	64
2.4.4.1.2	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa	64
2.4.4.1.3	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa	65
2.4.4.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação	66
2.4.4.3	Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos por movimentação	66
2.4.5	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	69
2.4.6	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação	69
2.4.7	Indicadores Institucionais	73
3.	Informações sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos	81
3.1	Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos	81
3.2	Análise crítica	81
4.	Informações sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos	82
4.1	Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores	82
4.2	Análise crítica	83
5.	Informações sobre recursos humanos da unidade	84
5.1	Composição do Quadro de Servidores Ativos	84
5.1.1	Demonstração da força de trabalho à disposição da Unidade Jurisdicionada	84
5.1.2	Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da unidade jurisdicionada	84
5.1.3	Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da	85

	unidade jurisdicionada	
5.1.4	Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a idade	85
5.1.5	Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a escolaridade	86
5.2	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas	86
5.2.1	Classificação do quadro de servidores inativos da unidade jurisdicionada segundo o regime de proventos e da aposentadoria	86
5.2.2	Demonstração das origens das pensões pagas pela unidade jurisdicionada	87
5.3	Composição do Quadro de Estagiários	87
5.4	Demonstração dos custos de pessoal da unidade jurisdicionada	88
5.5	Terceirização de mão de obra empregada pela unidade jurisdicionada	90
5.5.1	Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão	90
5.5.2	Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados	90
5.5.3	Informações sobre a contratação de serviço de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela unidade	91
5.5.4	Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão	92
5.6	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	94
6.	Informações sobre transferências	95
6.1	Instrumentos de transferência vigente no exercício	95
6.1.1	Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2011	95
6.1.2	Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios	96
6.1.3	Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2012 e seguintes	96
6.2	Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios, termos de cooperação e contratos de repasse	97
6.2.1	Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse	98
6.3	Análise crítica	98
7	Declaração referente a contratos e convênios	101
7.1	Modelo da declaração de atualização de dados no SIASG e SICONV	101
8	Informação sobre declaração de bens e renda	102
8.1	Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93	103
8.2	Análise Crítica	103
9.	Informações sobre o funcionamento dos Sistemas de Controle Interno da UJ	104
9.1	Estrutura de controles internos da UJ	104
10.	Informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental	106
10.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	106
11	Informações sobre gestão de patrimônio imobiliário	108
11.1	Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial	108
12.	Informações sobre Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	108

12.1	Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	108
13.	Informações sobre a utilização de cartões de pagamento	109
13.1	Despesas com cartão de crédito corporativo	109
13.1.1	Relação dos portadores de cartão de crédito corporativo na unidade e utilização no exercício	109
13.1.2	Utilização dos cartões de crédito corporativo da unidade	109
14.	Informação sobre Renúncia Tributária	109
15.	Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU	110
15.1	Deliberações do TCU atendidas no exercício	110
15.2	Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício	110
15.3	Recomendações do OCI atendidas no exercício	111
15.4	Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício	111
16.	Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno	112
16.1	Recomendações da unidade de controle interno ou de Auditoria Interna atendidas no exercício	112
16.2	Recomendações da unidade de controle interno ou de Auditoria Interna pendentes de atendimento	113
17	Informações contábeis da gestão	114
17.1	Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis	114
18	Análise crítica das demonstrações contábeis da administração pública direta	116
19	Análise das recomendações contábeis das empresas estatais	116
20	Composição acionária de capital	116
21	Informações sobre Fundo Partidário	116
22	Informações sobre Fundos Constitucionais	116
23	Indicadores de Desempenho do IFES	116
24	Análise de situação Econômica-Financeira	116
25	Renumeração paga aos administradores	116
26	Contratação de consultores na modalidade “produto”	116
27	Supervisão de contratos de gestão celebrados com organizações sociais	116
28	Informações sobre imóveis alienados em 2010 em consonância com o plano nacional de desmobilização	116
29	Informações sobre contratos de gestão celebrados	116
30	Avaliação de termos de parceria celebrados pela UJ	117
35	Conclusão do Relatório de Gestão	118

## Introdução

O presente documento trata do Relatório de Gestão do exercício 2011 da Fundação Nacional de Saúde: Superintendência Estadual da Paraíba. Foi elaborado com base na legislação vigente, composta pela Instrução Normativa do Tribunal de Contas da União - TCU nº 63/2010, pela Decisão Normativa TCU nº 108/2011, Portaria do Tribunal de Contas da União – TCU nº 123/2011 e pela Portaria da Controladoria Geral da União – CGU nº 2.546/2010.

Além dos referidos atos normativos, orientações complementares, editadas pela CGU, seguindo também as instruções contidas no Roteiro de Elaboração para o Relatório de Gestão/2011 elaborados pela Equipe da Superintendência Estadual da Paraíba - Suest/PB.

Durante o processo de elaboração desse Relatório, o Interlocutor desta Suest contou com a participação de todas as divisões, seções e setores integrantes da estrutura regimental desta Superintendência Estadual.

Este relatório apresenta em seu conteúdo itens, quadros e ou tabelas que não dispõe de informações/respostas e que estão descritas da seguinte forma - “*não se aplica a esta UJ*” e “*não houve ocorrência no período*”, assim, para melhor visualização e leitura deste documento, dispomos abaixo a relação dos respectivos itens que:

### ➤ Não se aplica a esta UJ:

- Quadro A.2.4 - Programação de Despesas Correntes;
- Quadro A.2.5 - Programação de Despesas Capital;
- Quadro A.2.6 – Quadro Resumo da Programação de Despesas;
- Quadro A.2.8 - Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Originários da UJ;
- Quadro A.2.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos Originários da UJ;
- Quadro A.2.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Originários da UJ;
- Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos Créditos Recebidos por Movimentação;
- 6.1. Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência;
- Quadro A.6.2 - Resumo dos Instrumentos Celebrados pela UJ nos três últimos exercícios;
- Quadro A.6.3 - Resumo dos Instrumentos de Transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes;
- Quadro A.11.2 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros;
- Quadro A.12.1 - Informações sobre Gestão de Tecnologia da Informação (TI);
- 14. Informações sobre Renúncia Tributária;
- Análise crítica das demonstrações contábeis da administração pública direta;
- Análise das demonstrações contábeis das empresas estatais;
- Composição acionária de capital;
- Informações sobre Fundo Partidário;
- Informações sobre Fundos Constitucionais;

- Indicadores de Desempenho do IFES;
- Análise de Situação Econômica-Financeira;
- Remuneração Paga aos Administradores;
- Contratação de consultores na modalidade “Produto”;
- Supervisão de contratos de gestão celebrados com organizações sociais;
- Informações sobre imóveis alienados em 2010 em consonância com o plano nacional de desmobilização;
- Informações sobre Contratos de Gestão Celebrados;
- Avaliação de Termos de Parceria celebrados pela UJ;

➤ **Não houve ocorrência no período:**

- Quadro 3.1 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos;
- Quadro 15.2 - Situação das deliberações do TCU que permanecem pendentes de atendimento no exercício;
- Quadro 15.3 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI;
- Quadro 15.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício.

## 1. INFORMAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

### 1.1 Relatório de Gestão Individual

#### Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Saúde		<b>Código SIORG:</b> 2207	
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação completa:</b> Fundação Nacional de Saúde - Superintendência Estadual da Paraíba			
<b>Denominação abreviada:</b> FUNASA/SUEST/PB			
<b>Código SIORG:</b> 2207	<b>Código LOA:</b> 36211	<b>Código SIAFI:</b> 255015	
<b>Situação:</b> ativa			
<b>Natureza Jurídica:</b> Fundação			
<b>Principal Atividade:</b> Promoção de Programas de Saúde, Federal, Estadual e Municipal			<b>Código CNAE:</b> 8412-4/00
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(083) 3216-2415	(083) 3216-2418	(083) 3216-2461
<b>E-mail:</b> corepb.gab@funasa.gov.br			
<b>Página na Internet:</b> <a href="http://www.funasa.gov.br">http://www.funasa.gov.br</a>			
<b>Endereço Postal:</b> Rua Profº Geraldo Von Shosten, 285, Jaguaribe. CEP: 58.015-190, João Pessoa/PB.			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada</b>			
Instituída pela Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, pelo Decreto n.º 100, de 16 de abril de 91, e em conformidade com o que dispõe o Decreto n.º 4.727, de 9 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União, do dia 10 de junho de 2003. Portaria n.º. 1.776 de 8 setembro de 2003 que aprova o regimento interno da Funasa. E pelo Decreto 7.335 de 19/10/2010 – que aprova o estatuto e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas dá outras providências e altera a estrutura organizacional da Fundação Nacional de Saúde.			

### 1.2. Qualificação da Superintendência Estadual

<b>Nome do Superintendente Estadual</b>	Ana Cláudia Oliveira da Nóbrega Vital do Rego
<b>População do Estado</b>	3.766.834 habitantes (censo 2010)
<b>Nº. de Municípios abrangidos pela SUEST</b>	223



## 2. INFORMAÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UNIDADE

### 2.1 Responsabilidades institucionais da unidade

A Fundação Nacional de Saúde, órgão executivo do Ministério da Saúde, é uma das instituições do Governo Federal responsável em promover a inclusão social por meio de ações de saneamento para prevenção e controle de doenças. É também a instituição responsável por formular e implementar ações de promoção e proteção à saúde relacionadas com as ações estabelecidas pelo Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental.

As ações de inclusão social, por meio da saúde, são realizadas com a prevenção e controle de doenças e agravos ocasionados pela falta ou inadequação nas condições de saneamento básico em áreas de interesse especial, como assentamentos, remanescentes de quilombos e reservas extrativistas. Na área de Engenharia de Saúde Pública, a **Funasa** detém a mais antiga e contínua experiência em ações de saneamento no país e atua com base em indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e sociais.

A **Funasa** presta apoio técnico e/ou financeiro no combate, controle e redução da mortalidade infantil e da incidência de doenças de veiculação hídrica ou causadas pela falta de saneamento básico e ambiental. Os investimentos visam intervir no meio ambiente, na infraestrutura dos municípios de até 50 mil habitantes, prioritariamente, e nas condições de vida de populações vulneráveis.

A **Funasa** está, ainda, implantando, ampliando ou melhorando os sistemas de tratamento e destinação final de resíduos sólidos, principalmente em áreas de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, efetivando a drenagem e o manejo ambiental em áreas endêmicas de malária e fazendo obras de engenharia em habitações visando o controle da doença de chagas.

Faz parte das prioridades da Funasa à promoção, o apoio técnico e financeiro ao controle de qualidade da água para consumo humano; o estímulo e financiamento de projetos de pesquisa em engenharia de saúde pública e saneamento; e o apoio técnico a estados e municípios para a execução de projetos de saneamento, passando por estratégias de cooperação técnica.

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) a **Funasa** respeita o pacto federativo nacional promovendo o fortalecimento das instituições estaduais, regionais e municipais com o aporte de recursos que desonerem as tarifas municipais e promovam a universalização do atendimento dos serviços e utilizem ferramentas de abrangência regional sempre que se mostrar necessário.

A missão institucional da Fundação Nacional de Saúde compreende duas vertentes principais que se vão desenvolver mediante a elaboração de planos estratégicos nos segmentos de Saneamento e Saúde Ambiental. Assim, para o fiel cumprimento de sua missão institucional, como agente qualificado de saúde pública no país, a **Funasa** atua mediante os seguintes objetivos estratégicos para a área de saneamento ambiental:

1. Elaborar Plano Diretor para atuação do Setor Saúde em Saneamento integrado ao Sistema Único de Saúde - SUS;
2. Constituir Rede de Parceiros facilitadora das ações da Funasa em saneamento;
3. Desenvolver modelos de gestão em saneamento, voltados para municípios de pequeno e médio porte;
4. Ampliar a oferta dos serviços de saneamento ambiental nos municípios de pequeno e médio porte, de modo a alcançar as metas do milênio em saneamento;

Na área de Saúde Ambiental, compete a **Funasa** planejar, coordenar, supervisionar e monitorar a execução das atividades relativas mediante os seguintes objetivos estratégicos:

1. à formulação e implementação de ações de promoção e proteção à saúde ambiental, em consonância com a política do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental;
2. ao controle da qualidade da água para consumo humano proveniente de sistemas de abastecimento público, conforme critérios e parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde; e
3. ao apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de saúde ambiental.

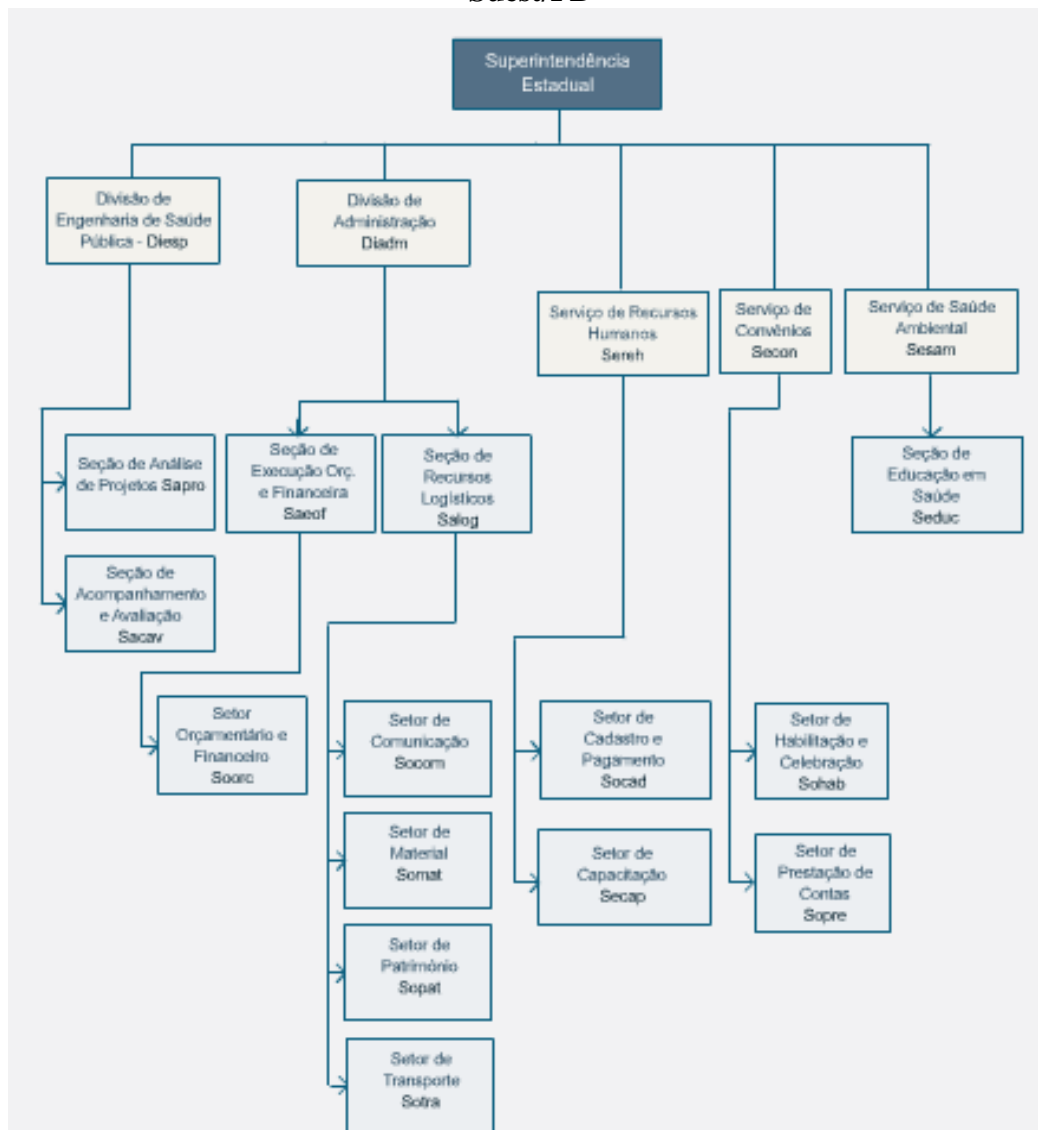
A partir do processo de estruturação e implementação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Fundação Nacional de Saúde assumiu, no período de 1999 a 2010, a responsabilidade de operacionalização das ações de saúde para os povos indígenas, promovendo uma ampla e profunda estruturação institucional para dar conta de tamanho desafio.

No entanto, o exercício de 2010 foi notoriamente marcado por profundas mudanças institucionais nessa área, com a publicação do Decreto nº 7.336, de 19 de outubro de 2010, que cria a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e transfere a gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, competência até então da Funasa, para o Ministério da Saúde.

Coube a Funasa, assegurar até 31 de dezembro de 2011, todo o apoio administrativo necessário, para que não ocorra prejuízo na execução das ações e dos serviços prestados aos povos indígenas.

## 2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

### Estrutura organizacional da Fundação Nacional de Saúde/Funasa Superintendência Estadual na Paraíba Suest/PB



Fonte: <http://www.funasa.gov.br/internet/estrutura.asp>

Esta Unidade Gestora – Superintendência Estadual na Paraíba (SUEST/PB) atua de forma descentralizada, com estrutura técnica administrativa promovendo, supervisionando e orientando nas ações de Saneamento Ambiental e Engenharia de Saúde Pública para o combate e prevenção de doenças através da Divisão de Engenharia de Saúde Pública (Diesp). Esta SUEST/PB vem por intermédio da Diesp, prestar apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento de ações de saneamento nos municípios com população de até 50 mil habitantes, os remanescentes de quilombos e assentados com base em critérios epidemiológicos e ambientais para prevenção e controle de doenças. Essas ações consistem nos seguintes programas: Sistemas de Abastecimento de Água; Saneamento Básico; Sistemas de Esgotamento Sanitário, Sistemas de Tratamento e Destinação de Resíduos Sólidos, Melhoria Habitacional para Controle da Doença de Chagas e Construção de Melhorias Sanitárias Domiciliares. Estas ações desenvolvidas na SUEST/PB são norteadas pelo

Planejamento Estratégico, cuja responsabilidade é da Coordenação Geral de Planejamento e Avaliação (CGPLA) da Presidência da Funasa em Brasília/DF.

Em referência a área de Saúde Ambiental, as ações/atividades, programas e ou projetos são realizadas pelas equipes técnica de Educação em Saúde Ambiental (Saduc) e o Laboratório de Controle de Qualidade da Água em consonância com a Diesp nas demais ações na área de Engenharia de Saúde Pública, Saneamento Ambiental desta Superintendência.

Compete a **Funasa** na área de Saúde Ambiental planejar, coordenar, supervisionar e monitorar a execução das atividades relativas à formulação e implementação de ações de promoção e proteção à saúde ambiental, em consonância com a política do Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental, ao controle da qualidade de água para consumo humano proveniente de sistemas de abastecimento público, conforme critérios e parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde e ao apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de saúde ambiental.

A **Funasa** reconhece a Educação em Saúde Ambiental como uma área de conhecimento técnico que contribui efetivamente na formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a participação, o controle social e sustentabilidade socioambiental, utilizando entre outras estratégias a mobilização social, a comunicação educativa/informativa e a formação permanente.

A universalização do serviço de abastecimento de água é uma das grandes metas para os países em desenvolvimento, por ser o acesso à água, em quantidade e qualidade, essencial para reduzir os riscos à saúde pública.

Reconhecendo a necessidade de avançar nesse tema, a Coordenação de Controle da Qualidade da Água (Cocag), integrante do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), criou o Programa Nacional de Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano (PNCQA), implementado em articulação com os prestadores de serviços públicos de abastecimento de água para consumo humano, órgãos de meio ambiente, estados, Distrito Federal e municípios, conforme procedimentos e padrão de potabilidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

O objetivo geral do Programa Nacional de Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano (PNCQA) é fomentar e apoiar tecnicamente os estados, Distrito Federal e municípios no desenvolvimento de ações, planos e políticas para as ações de controle da qualidade da água para consumo humano a fim de garantir que a água produzida e distribuída tenha o padrão de qualidade compatível ao estabelecido na legislação vigente, visando à promoção da saúde e a melhoria do bem-estar das populações atendidas.

A atuação desta Unidade Gestora não se limita em estabelecer convênios apenas, mas também possui o lado fiscalizador, realizando um acompanhamento gerencial dos convênios, desempenhado pelo quadro técnico da Diesp, visando minimizar possíveis falhas na execução dos projetos. Muitos fatores da realidade política social e econômica ainda dificultam o cumprimento das metas e estratégias estabelecidas, não só do PAC como em outras ações de responsabilidade desta Suest/PB as quais foram programadas no Plano Operacional em 2011.

Em relação às subações programadas para o Diesp, também apresentaram problemas de execução fazendo com que as metas estimadas não tenham sido atingidas. Isto se deve, principalmente, pelo fato de não ser possível uma atuação mais presente dos fiscais de convênio deste órgão junto aos Municípios, devido à insuficiência no número de técnicos, dada a grande demanda de Convênios.

Quanto ao cumprimento das metas físicas podemos perceber que houve um avanço considerável na execução dos serviços entre os anos de 2010 e 2011. Como as metas do Plano Operacional desta Superintendência são baseadas na totalidade dos convênios firmados, englobando PAC, CV e EP, não foram estabelecidas metas específicas para os convênios do

PAC. Porém, de acordo com estimativas formadas através de análise ao Plano Operacional e aos Sistemas de Gerenciamento, pudemos estimar as metas apresentadas para este ano, referentes ao PAC.

Outra subação desenvolvida – subação 6908 -*Fomento à Educação em Saúde voltada para o Saneamento Ambiental*, do Programa 0122 - *Serviços Urbanos de Água e Esgoto*-realizada pela Seção de Educação em Saúde Ambiental (Saduc) tendo como objetivo: apoiar municípios contemplados no PAC com ações de Educação em Saúde Ambiental e à Mobilização Social e por meio do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica - NICT apoiando tecnicamente os municípios na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico PMSB. A meta desta subação no PO 2011 foi programada para apoiar os municípios conveniados com a Funasa.,

Visando a promoção da qualificação dos seus serviços, a Presidência da Funasa instituiu a partir do Decreto 7.133 de 19/3/2010 e da Portaria nº 1.901 de 15 de setembro de 2010; critérios e procedimentos gerais a serem observados para a realização da avaliação de Desempenho (Individual e Institucional) e o pagamento das gratificações de desempenho das carreiras dos servidores da Funasa, bem como a criação de um Grupo de Trabalho com a finalidade exclusiva de elaborar a proposta de implementação da Avaliação de Desempenho Individual e Institucional composto por dois subgrupos: Subgrupo1 – Avaliação Individual (Coordenado pela Área de Recursos Humanos); Subgrupo 2 – Avaliação Institucional (Coordenado pela Área de Planejamento). Avaliação de Desempenho tem como finalidade o monitoramento sistemático e contínuo da atuação individual do servidor e institucional da Funasa, tendo como referência suas metas globais e intermediárias.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram considerados os seguintes fatores de avaliação:

i) *Produtividade*: capacidade de executar atividades, atingir metas pré-estabelecidas, apresentar volume de trabalho, com qualidade, executado em determinado espaço de tempo, considerando os recursos disponíveis; ii) *Conhecimento de métodos e técnicas*: conhecer método e técnica necessários ao desenvolvimento das suas atribuições na equipe de trabalho; iii) *Trabalho em equipe*: capacidade de interagir e manter comportamento adequado com os integrantes da equipe, valorizando o trabalho em conjunto, na busca de resultados comuns; iv) *Comprometimento como trabalho*: cumprir suas obrigações com zelo, atuar de forma interessada e responsável e v) *Cumprimento das normas de procedimento e de conduta no desempenho das atribuições do cargo*: trabalhar com pontualidade, disciplina e responsabilidade, considerando a natureza das atribuições que lhe são conferidas, cumprirem as normas gerais da estrutura e funcionamento da Administração Pública e de mostrar postura orientada por princípios e regras morais de senso comum. Esta Avaliação foi programada para iniciar as atividades no mês de abril 2011 e encerramento no mês de abril do exercício subsequente em 2012.

As informações aqui apresentadas foram organizadas de conformidade com os resultados alcançados no exercício, das áreas finalísticas e de gestão da instituição, considerando ainda, como parâmetro de avaliação os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, que possibilitou avaliar as ações programadas e visualizar os resultados obtidos.

Para avaliar os resultados alcançados, foram consideradas as ações previstas no Plano Operacional - 2011, observando os componentes: técnico, educativo e social.

## 2.3 Subações sob a responsabilidade da UJ

### 2.3.1 Identificação da subações sob responsabilidade da UJ

#### Programa de Governo - 0016

<b>Identificação do Programa de Governo</b>	
<b>Código no PPA:</b> 0016	<b>Denominação:</b> Gestão de Políticas de Saúde
<b>Tipo do Programa:</b> Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais	
<b>Objetivo Geral:</b> Fortalecer a gestão do SUS nas três esferas de governo, de modo a melhorar e aperfeiçoar a capacidade resolutiva das ações e serviços prestados à população.	
<b>Objetivos Específicos:</b> Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área de saúde.	
<b>Gerente:</b> Márcia Aparecida do Amaral – Ministério da Saúde	<b>Responsável:</b> Arionaldo Bomfim Rosendo – Ministério da Saúde
<b>Público Alvo:</b> Governo	

#### Ação 4572 – Gestão de Políticas de Saúde

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
<b>Descrição:</b> Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Joselias Ribeiro da Silva
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Administração (DEADM)

#### Subação 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Capacitar servidores públicos federais em exercício na Funasa.	Participações em eventos	Unid.	75	70	93,33

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** A meta não foi atingida, em virtude da Programação do Plano Anual de Capacitação, chegou à Suest em meados de Abril/2011 de modo que não foi possível atender a solicitação de alguns cursos previstos para o 1º Semestre/2011.

## Programa de Governo - 0750

<b>Identificação do Programa de Governo</b>	
<b>Código no PPA:</b> 0750	<b>Denominação:</b> Apoio Administrativo
<b>Tipo do Programa:</b> Apoio às Políticas e Áreas Especiais	
<b>Objetivo Geral:</b> Não definido	
<b>Objetivos Específicos:</b> Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.	
<b>Gerente:</b> Não se aplica	<b>Responsável:</b> Marcos Roberto Muffareg – Funasa/MS
<b>Público Alvo:</b> Governo	

### Ação – 20CW – Assistência Médica aos Servidores e Empregados Públicos-Exames Periódicos

Identificação da Ação					
<b>Denominação:</b> 20CW - Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames Periódicos					
<b>Tipo de Ação:</b> Não informado					
<b>Finalidade:</b> Proporcionar aos servidores e empregados condições pra manutenção da saúde física e mental.					
<b>Descrição:</b> Realização dos exames médicos periódicos dos servidores e empregados da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.					
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)					
<b>Coordenador da Ação:</b> Joselias Ribeiro da Silva					
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Administração (DEADM)					
<b>Execução orçamentária e financeira da Ação</b>					<b>Em R\$</b> 1,00
<b>Aprovado</b>	<b>Empenhado</b>	<b>Liquidado</b>	<b>Pago</b>	<b>Pago/ aprovado %</b>	<b>Liquidado/ aprovado %</b>
4.816.098,00	4.816.098,00	0	0	0	0
<b>Execução física da Ação</b>					<b>Em R\$</b> 1,00
<b>Produto</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Quantitativo Programado</b>	<b>Revisado</b>	<b>Realizado</b>	<b>Realizado/ Programado %</b>
Servidor Beneficiado	Unidade	26.756	-	1.564	6

Fonte: Siafi Gerencial extraído em 24.01.12 (Base: 31.12.10) e PlamsUS.

### Subação 20CW – Assistência Médica aos Servidores e Empregados Públicos-Exames Periódicos

Identificação da subação					
Denominação: 20 CW – Assistência Médica aos Servidores e Empregados Públicos-Exames Periódicos					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/ Programado %
Realizar exames periódicos em 100% dos servidores ativos, empregados públicos, nomeados em cargos de comissão e contratos na Suest/PB.	Servidor beneficiado	Unid.	174	99	57
Realizar exames periódicos em 100% dos servidores descentralizados.	Servidor beneficiado	Unid.	336	19	6

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** Falha no Sistema implantado para realização dos exames periódicos; Dificuldade na comunicação entre a Funasa e a Operadora responsável pela realização dos exames periódicos; Falta de credibilidade do servidor em relação dos exames periódicos em virtude dos mesmos realizarem seus exames anualmente e redução do quadro de pessoal da Funasa.

Observação: Devido a falha no Sistema SIAPENET, módulo exames periódicos, ano de 2011, o percentual atingido não é o real já que alguns exames ainda serão concluídos.

### Ação – 2000 – Administração da Unidade

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 2000 – Administração da Unidade
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
<b>Descrição:</b> A atividade padronizada Administração da Unidade substitui as antigas atividades 2000 – Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 – Manutenção de Serviço de Transporte e 2002 – Manutenção e Conservação de Bens Imóveis. Nesse sentido se constitui na agregação de despesas de natureza administrativa que não puderem ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Essas despesas, quando claramente associadas a determinada ação finalística, devem ser apropriadas nesta ação; quando não puderem ser apropriadas a uma ação finalística, mas puderem ser apropriadas a um programa finalístico, devem ser apropriadas na Ação Gestão e Administração do Programa (GAP, 2272); quando não puderem ser apropriadas nem a um programa nem a uma ação finalística, devem ser apropriadas na ação Administração da Unidade (2000). Essas despesas compreendem: serviços administrativos, pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios a formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc.; produção e edição de publicação e disseminação de informação sobre políticas públicas e demais atividades – meio necessárias à gestão e administração da unidade.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Valteir Lopes Pereira
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Administração (DEADM)

### Subação 2000 – Administração da Unidade

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 2000 – Administração da Unidade – Implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Desenvolver 03 ações de promoção à saúde ocupacional na Suest/PB.	Ações implementadas	Unid.	03	02	66

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** Indisponibilidade do recurso financeiro solicitado no plano operacional para promover a ação de melhoria de qualidade de vida.



## Programa de Governo - 0122

Identificação do Programa de Governo	
<b>Código no PPA:</b> 0122	<b>Denominação:</b> Serviços Urbanos de Água e Esgoto
<b>Tipo do Programa:</b> Finalístico	
<b>Objetivo Geral:</b> Ampliar o acesso aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, com vistas à universalização.	
<b>Objetivos Específicos:</b> Ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços públicos urbanos de abastecimento de água e esgotamento sanitário.	
<b>Gerente:</b> Leodegar da Cunha Tiscoski - Ministério das Cidades	<b>Responsável:</b> Ruy Gomide Barreira – Funasa/MS
<b>Público Alvo:</b> População urbana de menor nível socioeconômico, e a residente em áreas de habitação subnormal, em periferias de grandes centros e em municípios de pequeno porte.	

### Ação – 10 GD – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões de desenvolvimento econômico (RIDE)

Identificação da Ação
<b>Denominação:</b> 10GD - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos com abastecimento público de água adequado visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
<b>Descrição:</b> Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede de distribuição e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Ricardo Frederico de Melo Arantes
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

### Subação 10 GD – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 habitantes, Exclusive de regiões metropolitanas ou regiões de desenvolvimento econômico (RIDE)

Identificação da sub-ação					
Denominação: 10GD - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Analisar projetos de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água, relativos a exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	133	102	76,69
Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	115	92	80

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** A meta não foi atingida, em virtude de atrasos na entrega de projetos básicos por parte dos municípios e deficiência no número de analistas para realização de visitas técnicas.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta:** Fazer com que os convenientes apresentem mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados, cobrando-os através de notificações mais recorrentes. E contratação de novos engenheiros para a função de fiscalização gerencial dos convênios.

#### Ação 2272 – Gestão e Administração do Programa

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> Ação 2272 – Gestão e Administração do Programa
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição:</b> Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamentos de diárias e afins); estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades – meio necessária à gestão e administração do programa.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Patrícia Valeria Vaz Areal
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

#### Subação – 2272 – Gestão e Administração do Programa

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: Ação: 2272 - Gestão e Administração do Programa					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar visita local para definição da contratação de projetos.	Visita realizada	Unid.	180	131	72,77
Realizar entrevistas com municípios pré-selecionados para realização de obras.	Entrevista realizada	Unid.	97	85	87,62
Realizar visita técnica preliminar de avaliação das informações prestadas na carta consulta.	Visita realizada	Unid.	36	36	100

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta: Meta 1:** Das 180 visitas programadas se deu em virtude do prazo estipulado pela presidência, assim como também pela quantidade insuficiente de engenheiros para cumprir a programação.

**Meta 2:** A meta não foi cumprida em virtude de não atendimento a convocação para a entrevista de todos os proponentes selecionados.

**Ação – 10 GE – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 10GE - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de sistema público de coleta e tratamento de esgoto sanitário adequado visando a prevenção e o controle de doenças e agravos.
<b>Descrição:</b> Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Ricardo Frederico de Melo Arantes
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 10 GE – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 10GE - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário, relativas a exercícios anteriores	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada Projeto analisado	Unid.	36	50	138,89
Analisar projetos de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário, relativos a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	78	35	44,87

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta 2:** Devido ao atraso, por parte dos Municípios, na apresentação dos projetos técnicos houve uma redução da meta. Além disso, a falta de um número maior de engenheiros para a análise técnica dos convênios, afeta diretamente para o não cumprimento da meta.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta 2:** Fazer com que os Convenientes apresentem mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados, cobrando-os através de notificações mais recorrentes. E Contratação de novos engenheiros para a função de fiscalização gerencial dos convênios.

## Ação - 20 AF – Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 20 AF – Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Apoiar técnica e financeiramente os responsáveis pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água visando à melhoria dos procedimentos de controle da qualidade da água e o atendimento dos padrões de potabilidade estabelecidos na legislação vigente. Proporcionar o financiamento da implantação de unidades de fluoretação da água.
<b>Descrição:</b> Desenvolvimento e capacitação de recursos humanos envolvidos com a operação e manutenção de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água; financiamento para aparelhamento e implantação de unidades laboratoriais e outras instalações destinadas ao controle da qualidade da água para consumo humano; desenvolvimento de ações de vigilância e controle de qualidade da água em áreas indígenas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Vilma Ramos Feitosa
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Saúde Ambiental (DESAM).

## Subação 20 AF – Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 20 AF – Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Adquirir Unidade Móvel de controle da qualidade da água.	UMCQA	Unid.	01	01	100
Adquirir equipamentos (microscópios) para implantação das pesquisas e Cianobactérias em mananciais superficiais.	Microscópio	Unid.	02	02	100
Realizar monitoramento da qualidade da água de sistemas de abastecimento público e soluções de abastecimento de água para o consumo humano utilizando o laboratório fixo e móvel para a realização das análises físico-químicos, microbiológicos e cianobactérias em municípios com população até 50.000 hab.	Município Selecionados	Município	44	39	88,6
Apoio laboratorial e monitoramento mensal nas Aldeias Indígenas Potyguara do Estado da Paraíba, utilizando o laboratório móvel ou fixo, para realização de coleta de água e análises físico-químicos, microbiológicos de 34 sistemas de abastecimento de água das 30 aldeias nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio	Aldeias Indígenas	Unid.	29	30	103

Tinto.					
Apoio técnico à Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba (AESAs) no monitoramento laboratorial da água em mananciais e subterrâneos nas Bacias dos Rios Piranhas, Curimataú e Paraíba.	Rios	Unid.	11	0	0
Realizar monitoramento da qualidade da água em amostra de água de sistemas de abastecimento público e soluções de abastecimento de água para o consumo humano nas comunidades Quilombolas e Assentamentos utilizando o laboratório fixo e móvel para a realização de coleta e análises físico-químicas e microbiológicas.	Comunidade Beneficiada	Unid.	13	0	0
Apoiar o projeto de pesquisa integrada UFPB/FUNASA(Edital CT-HIDRO-CNPQ) processo de nº 576703/2008-7 “Avaliação de um Sistema de Desfluoretação de Água para as comunidades do Semi-árido” com a realização trimestral das análises físicos químicos e microbiológicas no controle operacional da estação de desfluoretação na Vila Brejo do município de São João do Peixe.	Pesquisa Acompanhada	Unid.	01	01	100
Apoio laboratorial e monitoramento mensal do SAA e SAC do Hospital de Trauma Sen. Humberto Lucena no município de João Pessoa, com a realização de coleta e análise físico-químico e microbiológicas mediante o Plano de Amostragem para 500 análises anual.	Hospital	Unid.	01	01	100
Apoio laboratorial ao Ministério Público e Vigilância Sanitária em situação de desastres, surtos, enchentes e epidemias, e assistências humanitária na realização de coletas e análises físico-químicas e microbiológicas em consonância com a Portaria Ministerial 518/2004.	Laboratório	Unid.	01	01	100
Dar suporte técnico e	Municípios	Unid.	02	02	100

acompanhamento nos SAA com fluoretação e implantação pela FUNASA nos municípios de Alagoinha e Baía da Traição.	Beneficiados				
Dar suporte técnico na implantação do programa de fluoretação das águas de abastecimento público dos sistemas integrados das áreas polarizadas pela grande João Pessoa e os municípios abastecidos pela ETA Gravatá em Campina Grande.	Municípios Beneficiados	Unid.	02	0	0
Capacitação técnica envolvidos com operação e manutenção dos SAA visando a implantação do projeto de fluoretação das águas de abastecimento nos municípios de João Pessoa e Campina Grande.	Técnicos	Unid.	40	0	0
Capacitação técnicos de laboratório para atuar nos laboratórios de Controle de Qualidade da Água das Estações de Tratamento de Água (ETA) , Baía da Traição, Alagoinhas e outras instituições e serviços de saneamento.	Técnicos	Unid.	15	0	0
Realizar palestras para alunos do curso técnico de Biologia Bucal na Escola de Saúde Pública da UFCG de Cajazeiras, sobre Técnica Microbiológica de análise da água.	Palestra	Unid.	01	01	100
Realizar palestras e oficinas de trabalho nos municípios com a população abaixo de 50.000 habitantes direcionados a profissionais que atuam no Programa de Atenção Básica à saúde, envolvendo o tratamento, conservação e controle de qualidade da água para o consumo humano.	Palestra	Unid.	01	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** A meta 05 não foi realizada por falta da celebração do convênio de Cooperação Técnica.

A meta 06 não foi realizada, porque foram priorizadas as obras do PAC.

As metas 11 e 12 não foram realizadas porque os recursos do Ministério da Saúde foram repassados para a Secretaria de Estado da Saúde com previsão de implantação para o ano de 2012.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta:** Que os gestores da Funasa viabilizem condições ao corpo técnico para o fiel cumprimento dos objetivos dos programas e das metas estabelecidas no Plano Operacional.

### **Ação - 6908 – Fomento à Educação em Saúde voltada para o Saneamento Ambiental**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 6908 – Fomento à Educação em Saúde voltada para o Saneamento Ambiental
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Assessorar gestores e técnicos em todos os níveis para o desenvolvimento de ações permanentes de comunicação e educação em saúde, por meio da mobilização social, visando à promoção da saúde, prevenção e controle de doenças e agravos, ocasionando pela falta e/ou inadequação de ações de saneamento ambiental.
<b>Descrição:</b> As ações de Educação em Saúde e Mobilização Social nos projetos de saneamento ambiental financiados junto aos estados e municípios pela Funasa têm sentido de fomentar, apoiar e fortalecer ações que resultem em efetiva melhoria na qualidade de vida da população beneficiada. A proposta é garantir que as melhorias em saneamento ambiental implementada nos municípios de até 50.000 habitantes, nos projetos das áreas metropolitanas e em áreas especiais (assentamentos, remanescentes de quilombo e áreas extrativistas) integrem-se de forma harmoniosa e sustentável nas comunidades, garantido a inclusão social por intermédio do acesso das populações vulneráveis aos serviços a que têm direito e colaborando para a adequada e transparente aplicação dos recursos públicos nessa área, inclusive estimulando a parceria junto a outros projetos e programas de iniciativa governamental e não governamental. Com essas ações, esperam-se iniciativas nos municípios beneficiados. Para tal é necessário o assessoramento técnico qualificado, por intermédio das ações discriminadas a seguir: atuação junto aos gestores e técnicos em todos os níveis visando sensibilizá-los para a importância do desenvolvimento de atividades permanentes de comunicação e educação em saúde; apoio técnico aos profissionais que atuam nas diversas instâncias de governo, representantes de ONGs para elaboração, execução, acompanhamento e supervisão de projetos, programas e atividades educativas de caráter permanente; ampliação do Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS), financiada por recursos de convênio, para que se torne gerador/estimulador de outros projetos de alcance social; incentivo à integração das ações permanentes de Comunicação e Educação em Saúde a outros projetos sociais/comunitários visando estimular a participação, controle e inclusão sociais, geração de emprego e renda; fomento à organização e estruturas de equipes locais para o desenvolvimento de ações permanentes de Educação em Saúde; incremento ao apoio logístico e de recursos humanos às Assessorias de Comunicação e Educação em Saúde (ASCOM) das Coordenações Regionais da Funasa, por intermédio da aquisição de equipamentos e insumos, pagamento de diárias e passagens, prestação de serviços de terceiros por pessoa física e jurídica visando o cumprimento das ações propostas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Onivaldo Ferreira Coutinho
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Saúde Ambiental (DESAM).

### **Subação 6908 - Fomento à Educação em Saúde voltada para o Saneamento Ambiental**

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 6908 - Fomento à Educação em Saúde voltado para Saneamento Ambiental.					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Beneficiar municípios contemplados no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) com implantação de ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social nos Projetos de Saneamento.	Município beneficiado	Unid.	40	14	35
Beneficiar municípios conveniados com a Funasa, com a implantação de ações de	Município beneficiado	Unid.	25	32	128

Educação em Saúde Ambiental e Mobilização nos Projetos de Saneamento.					
Apoiar tecnicamente projetos de resíduo sólido implementando os projetos em ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social.	Projeto Apoiado	Unid.	3	0	0,0
Beneficiar com ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social em Saneamento Rural, comunidades especiais (quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e assentados) e em localidades com população inferior a 2.500 habitantes.	Comunidade Beneficiada	Unid.	6	0	0,0
Acompanhar pesquisa financeira pela Funasa, relacionada ao tema Educação em Saúde	Pesquisa Acompanhada	Unid.	1	0	0,0
Apoiar tecnicamente por meio do Nict 16 municípios na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSB	Município Apoiado	Unid.	16	10	62,5

Fonte: Plano Operacional da Suest PB /2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta:** As subações das metas 03, 04 e 05 não foram realizadas em virtude da prioridade na época ser apenas a emissão de parecer final referente ao Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social – PESMS, como também a maior parte das viaturas oficiais estava à disposição da Divisão de Engenharia de Saúde Pública – Diesp no tocante supervisão dos convênios do PAC.

Ficou evidenciado na subação da meta 02, que superamos de forma significativa a meta estabelecida em virtude de ter priorizado apenas a emissão de pareceres finais dos convênios cuja vigência foi expirada e houve liberação total dos recursos financeiros.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta:** Que os gestores da Funasa viabilizem condições ao corpo técnico para o fiel cumprimento dos objetivos dos programas e das metas estabelecidas no Plano Operacional.

### **Ação - 7652 – Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 7652 - Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de condições sanitárias adequadas visando à prevenção e controle de doenças e agravos.
<b>Descrição:</b> Melhorias Sanitárias Domiciliares são intervenções promovidas, prioritariamente, nos domicílios e eventualmente intervenções coletivas de pequeno porte. Incluem a construção de módulos sanitários, banheiro, privada, tanque séptico, sumidouro (poço absorvente), instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha, ligação à rede pública de água, ligação à rede pública de esgoto, dentre outras. São consideradas coletivas de pequeno porte, por exemplo: banheiro público, chafariz público, ramais condominiais, tanque séptico, etc. Pode também fomentar a implantação de oficina municipal de saneamento.



<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> José Antônio da Mota Ribeiro
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

### Subação 7652 – Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 7652 - Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	71	97	136,62
Analisar projetos de implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos, relativos a exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	10	10	100

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011.

**Cumprimento das metas físicas:** A Meta acima foi atingida em virtude de o Setor contar com cinco técnicos em saneamento que dão apoio aos engenheiros.

### Programa de Governo – 1036

<b>Identificação do Programa de Governo</b>	
<b>Código no PPA:</b> 1036	<b>Denominação:</b> Integração das Bacias Hidrográficas
<b>Tipo do Programa:</b> Finalístico	
<b>Objetivo Geral:</b> Disponibilizar água bruta para usos múltiplos	
<b>Objetivos Específicos:</b> Aumentar a oferta de água nas bacias com bacias com baixa disponibilidade hídrica	
<b>Gerente:</b> Francisco Campos de Abreu – Ministério da Integração Nacional	<b>Responsável:</b> Ruy Gomide Barreira – Funasa/MS
<b>Público Alvo:</b> Comunidades ribeirinhas, pequenos agricultores situados ao longo das várzeas dos rios e açudes, centros industriais e a população urbana.	

### Ação – 10 SK – Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 10 SK – Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Proporcionar à população acesso aos serviços de coleta e tratamento de esgotos sanitários, visando seu bem estar, a melhoria da saúde, o desenvolvimento econômico e a preservação da qualidade dos corpos de água.
<b>Descrição:</b> Elaboração de estudos e projetos, aquisição de equipamentos e implantação, a ampliação ou a melhoria dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos sanitários, envolvendo as atividades de coleta, elevação, tratamento, destino final dos efluentes, microdrenagem (quando necessária à manutenção da integridade do sistema), soluções individuais, ligações domiciliares e instalações de unidades sanitárias.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde

<b>Coordenador da Ação:</b> Ricardo Frederico de Melo Arantes
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 10 SK – Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 10 SK – Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Analisar projetos de esgotamento sanitário em municípios das bacias receptoras do São Francisco de exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	51	27	52,94
Realizar visitas de acompanhamento de obras do exercício anteriores	Visita técnica de acompanhamento realizado	Unid.	0	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta: Meta 1:** as análises dos projetos não foram concluídas em virtude da não apresentação de todos os projetos por parte do Governo do Estado da Paraíba, responsável pela contratação da empresa elaboradora dos projetos técnicos.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta:** Fazer com que o Governo do Estado da Paraíba apresente mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados.

Faz-se necessário a contratação de novos engenheiros para a função de analista e de fiscalização gerencial dos convênios.

**Ação – 10 SL – Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 10 SL – Sistema Público de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios das Bacias Receptoras do Rio São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Prestar de forma sustentável e universal os serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, visando à salubridade ambiental, a eliminação de lixões.
<b>Descrição:</b> Elaboração de estudos e projetos e implantação, ampliação ou melhoria de projetos de obras para serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, através de apoio a entes federativos localizados na região beneficiada pelo São Francisco. As iniciativas apoiadas envolvem a erradicação de lixões e a recuperação de áreas degradadas; a implantação ou adequação de aterros sanitários, que inclusive poderão envolver projeto adicional de instalações para coleta e tratamento de biogás com vistas à redução de emissões de GEE; a implantação de centrais de triagem, compostagem e unidades de transbordo; e aquisição de equipamentos para as instalações apoiadas. A ação contempla ainda o apoio a projetos de resíduos de construção e demolição e resíduos volumosos, de responsabilidade dos municípios, conforme determinar a Resolução Conama 307/02, incluindo instalações para reciclagem, aterros e aquisição de equipamentos. Complementarmente com todas as intervenções, deverão ocorrer iniciativas voltadas para a inclusão sócio-econômica dos catadores e para a educação ambiental e a participação comunitária.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> José Antônio de Motta Ribeiro

**Unidade Executora:** Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 10 SL – Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

<b>Identificação da subação</b>					
Denominação: 10 SL – Sistema Público de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios das Bacias Receptoras do Rio São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Analisar projetos de Resíduos Sólidos em municípios das bacias receptoras do São Francisco de exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	0	0	0
Realizar visitas de acompanhamento de obras do exercício anteriores	Visita técnica de acompanhamento realizada	Unid.	0	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011.

**Ação – 10 SV – Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 10SV – Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Garantir o abastecimento de água em quantidade e qualidade de forma sustentável para melhoria das condições de vida das populações rurais vizinhas as obras, e, paralelamente, minimizar os riscos sociais, sanitários e financeiros associados a eventuais práticas de retirada clandestinas de água dos canais e reservatórios do projeto.
<b>Descrição:</b> Ação compreenderá a implementação de estruturas de captação, prioritariamente junto aos reservatórios, constituídas de tomada d'água, unidade de bombeamento e estação compacta de tratamento de água; redes de distribuições desde as captações até as localidades rurais a serem atendidas; unidades locais de abastecimento comunitários (constituídas de caixa d'água e chafariz) nas localidades não servidas por redes de distribuição domiciliar (situação da grande maioria dos logradouros cadastrados); poços acoplados a unidades locais de abastecimento comunitário para as comunidades que, dada a sua localização e dimensão não se mostre viável a adução da água dos reservatórios do sistema, desde que haja disponibilidade hídrica subterrânea para tal; cisternas de placa para atender as populações isoladas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Riçado Frederico de Melo Arantes
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 10 SV – Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, exclusive de regiões metropolitanas ou regiões integradas de desenvolvimento econômico (RIDE)**

Identificação da subação					
Denominação: 10SV – Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios das Bacias Receptoras do São Francisco com até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programa do	Realizado	Realizado/Programado %
Análise projeto de Resíduo Sólido em município das bacias receptoras do São Francisco de exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	27	0	0
Realizar vistas de acompanhamento de obras do exercício anteriores	Visita técnica de acompanhamento realizada	Unid.	0	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta: Meta 1:** as análises dos projetos não foram concluídas em virtude da não apresentação de todos os projetos por parte do Governo do Estado da Paraíba, responsável pela contratação da empresa elaboradora dos projetos técnicos.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta:** Fazer com que o Governo do Estado da Paraíba apresente mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados.

**Programa de Governo – 1287**

Identificação do Programa de Governo	
Código no PPA: 1287	Denominação: Saneamento Rural
Tipo do Programa: Finalístico	
Objetivo Geral: Promover a participação da adoção de medidas voltadas à prevenção e ao controle dos determinantes e condicionantes de saúde da população.	
Objetivos Específicos: Ampliar a cobertura e melhorar a qualidade dos serviços de saneamento ambiental em áreas rurais.	
Gerente: Gilson de Carvalho Queiroz Filho	Responsável: Ruy Gomide Barreira
Público Alvo: População rural dispersa, residente em assentamento da reforma agrária e em localidades de até 2.500 habitantes e as minorias étnico-raciais como quilombolas, população indígena e outros povos da floresta.	

**Ação – 10 GC – Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais – “Saneamento em Escolas”**

Identificação da Ação
Denominação: 10GC - Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais - "Saneamento em Escolas"
Tipo de Ação: Atividade
Finalidade: Promover a melhoria das condições de saúde dos alunos, reduzir a evasão escolar e elevar a capacidade de ensino e aprendizagem por meio da melhoria das condições sanitárias das escolas públicas rurais em municípios selecionados.
Descrição: Implantação de sistemas simplificados de abastecimento de água mediante estudo hidrológico local e instalação de poço tubular (poços, cisternas, cacimbões, dentre outros); pequenas adutoras; dessalinizadores, quando necessário; caixas d'água; banheiros com dois gabinetes e um lavatório; cozinha e chafariz para atender as comunidades vizinhas, bem como capacitação de alunos, corpo docente e membros da comunidade local no uso e gestão da água.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machados dos Santos

**Unidade Executora:** Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

### Subação 10 GC – Implantação e Melhoria de S Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais – “Saneamento em Escolas”

Identificação da subação					
Denominação: 10GC - Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais - "Saneamento em Escolas"					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	3	3	100
Analisar projetos de implantação e melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais, relativos a exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	27	4	14,81

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta 2:** Devido ao atraso, por parte dos Municípios, na apresentação dos projetos técnicos houve uma redução da meta. Além disso, a falta de um número maior de engenheiros para a análise técnica dos convênios, afeta diretamente para o não cumprimento da meta.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta 2:** Fazer com que os Convenientes apresentem mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados, cobrando-os através de notificações mais recorrentes. E Contratação de novos engenheiros para a função de fiscalização gerencial dos convênios.

### Ação – 3921 – Implantação e Melhorias Habitacionais para Controle de Doenças de Chagas

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 3921 - Implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Melhorar as condições físicas e sanitárias das habitações, tornando-as refratárias à colonização de triatomíneos contribuindo para controle da doença de Chagas.
<b>Descrição:</b> A ação visa melhorar as condições físico-sanitárias da casa por meio de restauração (reforma) ou reconstrução; a restauração compreende, dentre os principais serviços, os seguintes: reboco das paredes internas e externas e pintura das mesmas; calçada de proteção em torno da casa; cobertura com materiais adequados; piso cimentado ou de madeira; recuperação de abrigo de animais e depósitos; substituição de cercas; e implantação e/ou recuperação de instalações sanitárias; nos casos em que as casas não suportarem reformas, as mesmas serão demolidas e reconstruídas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> José Antônio da Motta Ribeiro
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

## Subação 3921 – Implantação e Melhorias Habitacionais para Controle de Doenças de Chagas

Identificação da subação					
Denominação: 3921 - Implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Analisar projetos de implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas, relativos a exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	24	24	100
Realizar visitas de acompanhamento de obras implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada em exercícios anteriores	Unid.	100	47	47

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011.

**Justificativa do não cumprimento da meta 2:** Devido a grande demanda de processos ainda não concluídos, necessitando de visita técnica para elaboração de Parecer Técnico Final do convênio e da insuficiência de engenheiros para a realização das visitas técnicas de acompanhamento dos convênios, afeta diretamente para o não cumprimento da meta. Houve uma redução da meta.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta 2:** Contratação de novos engenheiros para a função de fiscalização gerencial dos convênios.

### Ação – 7656 – Implantação, ampliação ou melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombolas, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em localidades com população inferior a 2.500 habitantes para prevenção de controle de agravos

Identificação da Ação
<b>Denominação:</b> 7656 - Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População Inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos.
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Propiciar resolutividade, em áreas de interesse especial (assentamentos, remanescentes de quilombos e áreas extrativistas) para problemas de saneamento, prioritariamente o abastecimento público de água, o esgotamento sanitário e as melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, bem como a implantação de oficina municipal de saneamento, visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
<b>Descrição:</b> Fomento e financiamento a implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água e de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora de esgoto, rede de distribuição de água e estação de tratamento, ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos, bem como a implantação de melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, assim como a implantação de oficina municipal de saneamento, compreendendo desde a elaboração do projeto até a sua operação plena.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> José Antônio da Motta Ribeiro
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 7656 – Implantação, ampliação ou melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombolas, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em localidades com população inferior a 2.500 habitantes para prevenção de controle de agravos**

<b>Identificação da subação</b>					
<b>Denominação:</b> 7656 - Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População Inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos.					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Contratação da elaboração de projetos dos sistemas de abastecimento de água, selecionados por meio de carta-consulta	Projeto Contratado	Unid.	25	9	0
Contratação de obras dos sistemas de abastecimento de água, selecionados por meio de carta-consulta	Obra Contratada	Unid.	0	9	0
Contratação de construção de cisternas	Processo de licitação iniciado	Unid.	10	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011.

**Ação 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos**

<b>Identificação da Ação</b>
<b>Denominação:</b> 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos
<b>Tipo de Ação:</b> Atividade
<b>Finalidade:</b> Dotar as aldeias de condições adequadas de saneamento básico. Contribuir para redução da morbimortalidade por doenças de veiculação hídrica. Contribuir para o controle de doenças parasitárias transmissíveis por dejetos e contribuir para o controle de agravos ocasionados pela falta de condições de saneamento básico em áreas indígenas.
<b>Descrição:</b> Instalação de sistemas simplificados de abastecimento de água com captação, adução, tratamento e distribuição de água, bem como sistemas de reservatórios e de chafariz; implantação de esgotamento sanitário e rede de coleta; melhorias sanitárias nas aldeias (construção de banheiros, privadas, fossas sépticas, pias de cozinha, lavatórios, tanques, filtros, reservatórios de água e similares de resíduos sólidos).
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas:</b> Fundação Nacional de Saúde
<b>Coordenador da Ação:</b> Ruy Gomide Barreira
<b>Unidade Executora:</b> Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos**

<b>Identificação da subação</b>					
<b>Denominação:</b> 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Beneficiar aldeias com sistemas de abastecimento de água.	Aldeia beneficiada	Unid.	5	5	100
Beneficiar aldeias com melhorias sanitárias domiciliares.	Aldeia beneficiada	Unid.	0	0	0

Beneficiar aldeias com sistema de esgotamento sanitário	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	0	0	0
Elaborar projetos de saneamento básico em aldeias.	Projeto analisado	Unid.	0	0	0

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e Dados internos da DIESP/SUEST-PB/2011

### Justificativas do atendimento das metas estabelecidas:

**Meta 1:** Os serviços previsto foram realizados, pela empresa contratada e a mesma executou as obras conforme o cronograma físico-financeiro.

### Programa de Governo – 8007

Identificação do Programa de Governo	
<b>Código no PPA:</b> 8007	<b>Denominação:</b> Resíduos Sólidos Urbanos
<b>Tipo do Programa:</b> Finalístico	
<b>Objetivo Geral:</b> Promover e difundir a gestão ambiental, a produção e o consumo sustentável nos ambientes urbanos e rurais e nos territórios dos povos e comunidades tradicionais.	
<b>Objetivos Específicos:</b> Ampliar a área de cobertura e eficiência dos serviços públicos de manejo de resíduos sólidos, com ênfase no encerramento de lixões, na redução, no reaproveitamento e na reciclagem de materiais, por meio da inclusão socioeconômica de catadores.	
<b>Gerente:</b> Silvano Silvério da Costa – Ministério do Meio Ambiente	<b>Responsável:</b> Ruy Gomide Barreira – Funasa/MS
<b>Público Alvo:</b> População localizada em área de maior concentração de pobreza do país e/ou de fragilidade físico-ambiental; em municípios de pequeno e médio portes, nas periferias de grandes centros e de regiões metropolitanas.	

### Ação 10GG – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)

Identificação da Ação
<b>Denominação:</b> 10 GG – Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)
<b>Tipo de Ação:</b> Projeto
<b>Finalidade:</b> Apoiar, técnica e financeiramente, os estados e municípios na implantação, ampliação ou melhoria dos sistemas de coleta, tratamento e destinação final de resíduos sólidos para prevenção e controle de agravos nas áreas mais carentes do país e com população inferior a 50.000 habitantes, preferencialmente, nos municípios acometidos de incidência da dengue.
<b>Descrição:</b> A ação de implantação e ampliação dos sistemas de limpeza pública, acondicionamento, coleta, disposição final e tratamento de resíduos sólidos urbanos contemplam intervenções que visam contribuir para a universalização dos serviços de coleta, limpeza pública, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas mais carentes do país e com população inferior a 30.000 habitantes, preferencialmente, nos municípios acometidos de incidência da dengue, e será implementada por intermédio das modalidades relacionadas a seguir: a) acondicionamento, coleta e transporte; implantação de sistema de coleta convencional e/ou seletiva, incluindo a aquisição de veículos, material e equipamentos para acondicionamento (cestas e contenedores para Postos de Energia Voluntária – PEV e Locais de Entrega Voluntária – LEV instalados em logradouros públicos); b) unidades de disposição final – aterros sanitários ou de rejeitos. É passível de apoio financeiro toda a infra-estrutura para implantar aterros sanitários, incluindo: acesso; proteção adequada da área (cercamento e barreira vegetal); edificações de controle e apoio (balança, escritório, oficina de reparos, etc.), drenagem pluvial de chorume e de gases, impermeabilização de base, tratamento do chorume e equipamentos para operação. c) unidades de tratamento – triagem e/ou compostagem. É passível de apoio financeiro toda a infra-estrutura de implantação de unidades de tratamento de resíduos, bem como galpão para separação de resíduos destinados a



catadores, incluindo obras civis, materiais e equipamentos; pátio de compostagem; balança; aterro de rejeitos e equipamentos para a operacionalização da unidade de tratamento. d) erradicação de “lixões” e recuperação das áreas degradadas.

**Unidade responsável pelas decisões estratégicas:** Fundação Nacional de Saúde

**Coordenador da Ação:** José Antônio da Motta Ribeiro

**Unidade Executora:** Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

**Subação 10GG - Implantação e Melhoria de Sistema Público de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50 mil Habitantes ou Integrantes de Consórcios Públicos, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)**

Identificação da subação					
Denominação: 10GG - Implantação e Melhoria de Sistema Público de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50 mil Habitantes ou Integrantes de Consórcios Públicos, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE)					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2011		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Analisar projetos de implantação e melhoria de sistemas públicos de manejo de resíduos sólidos, relativos a exercícios anteriores	Projeto analisado	Unid.	28	12	42,85
Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de sistemas públicos de manejo de resíduos sólidos, relativas a exercícios anteriores	Visitas de acompanhamento realizado relativo a exercícios anteriores.	Unid.	4	6	150

Fonte: Plano Operacional da Suest/PB/2011 e SIGESAN/2011

**Justificativa do não cumprimento da meta 1:** Devido ao atraso, por parte dos Municípios, na apresentação dos projetos técnicos houve uma redução da meta. Além disso, a falta de um número maior de engenheiros para a análise técnica dos convênios, afeta diretamente para o não cumprimento da meta.

**Medidas necessárias ao cumprimento da meta 1:** Fazer com que os Convenientes apresentem mais rapidamente os projetos básicos a serem aprovados, cobrando-os através de notificações mais recorrentes. E Contratação de novos engenheiros para a função de fiscalização gerencial dos convênios.

**Subação 8743 - PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGENA**

Identificação da subação
Denominação: <b>8743</b> – Promoção, Vigilância, Proteção e Recuperação da Saúde Indígena.

Para o desenvolvimento desta Ação não houve previsão de meta a ser cumprida, uma vez que, coube à Funasa, por força do Dec. 7.336, de 19.10.2010, o apoio administrativo à Secretaria Especial de Saúde Indígena, no período de transição, para que não ocorresse prejuízo das ações e serviços prestados aos povos indígenas.

Para cobrir as despesas referentes a esse apoio, foram transferidos da Unidade Orçamentária 36901 - FUNDO NACIONAL DE SAUDE, por meio de destaque, os recursos financeiros conforme discriminado abaixo:

Mês de Referência DEZEMBRO  
 Tipo de Valor Saldo Atual  
 Unidade Orçamentária 36901 FUNDO NACIONAL DE SAUDE

				Grupo de Despesa	
Função/Subfunção/Programa/Projeto_Atividade				Item de Informação	3
1012201502272	1012201502272	Provisão Recebida	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	Provisão Recebida	26.726,00
1012212872272	1012212872272	Provisão Recebida	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	Provisão Recebida	161.549,16
1042301508743	1042301508743	Provisão Recebida	PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE INDÍGE	Provisão Recebida	707.159,39



Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

**eGRUPO CRIADO PARA LEVANTAR O SALDO EMPENHADO, PAGO E A PAGAR POR NE.**

Exercício: 2011  
 Base: 30-JAN-2012  
 Moeda: REAL (Em unidade monetária)

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAUDE - PB  
 Unidade Orçamentária 36901 FUNDO NACIONAL DE SAUDE  
 Mês de Referência DEZEMBRO  
 Tipo de Valor Saldo Atual

Programa	Projeto/Atividade	Item de Informação			
		Valores Empenhados	Valores Pagos	Emp Liquidados a Pagar	RP Não Processados Inscrição
0150	0150				
0150	2272	26.726,00	26.726,00		
0150	8743	707.159,39	682.124,57	10.268,66	14.766,16

2.3.2 – Resumo Execução Física das subações realizadas pela UJ

Quadro A.2.2 – Resumo da Execução Física das subações

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AG	A	3	Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.	Analisar propostas de elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.	Proposta analisada	Unid.	16	16	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
10	122	0122	2272	A	4	Gestão e Administração do Programa.	Realizar visita local para definição da contratação de projetos.	Visita realizada	Unid.	180	131		
							Realizar entrevistas com os municípios pré-selecionados para realização de obras.	Entrevista realizada	Unid.	97	85		
							Realizar visita técnica preliminar de avaliação das informações prestadas na carta consulta.	Visita realizada	Unid.	36	36		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	7652	P	1	Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para prevenção e Controle de Agravos.	Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	71	97	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Analisar projetos de implantação de melhorias sanitárias domiciliares para prevenção e controle de agravos, relativas a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	10	10			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	10GD	P	1	Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em municípios de até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).	Analisar projetos de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água, relativos a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	133	102	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água, relativas a exercícios anteriores.	Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	115	92		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	10GE	P	1	Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em municípios de até 50.000 habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).	Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada Projeto analisado	Unid.	36	50	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Analisar projetos de implantação e melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário, relativos a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	78	35		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	511	1287	3921	P	1	Implantação e Melhorias de Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas.	Analisar projetos de implantação de Melhorias Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas, relativas a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	24	24	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhorias Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas, relativas a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada em exercícios anteriores	Unid.	100	47			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	511	1287	7656	P	1	Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos .	Contratação da elaboração de projetos dos sistemas de abastecimento de água, selecionado por meio de carta – consulta.	Projeto Contratado	Unid.	25	9	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
					Contratação de obras dos sistemas de abastecimento de água, selecionados por meio de carta – consulta.		Obra Contratada	Unid.	0	9			
					Contratação de construção de cisternas.		Processo de licitação iniciado	Unid.	10	0			



Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	511	1287	7684	P	1	Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos.	Beneficiar aldeias com sistemas de abastecimento de água.	Aldeia beneficiada	Unid.	5	5	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Beneficiar aldeias com melhorias sanitárias domiciliares.	Aldeia beneficiada	Unid.	0	0			
						Beneficiar aldeias com sistema de esgotamento sanitário.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	0	0			
						Elaborar projetos de saneamento básico em aldeias.	Projeto analisado	Unid.	0	0			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	511	1287	10GC	P	1	Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais – “Saneamento em Escolas”.	Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais, relativos a exercícios anteriores.	Visita técnica de acompanhamento de exercícios anteriores realizada	Unid.	3	3	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Analisar projetos de implantação e melhoria de Serviço de Saneamento em Escolas Públicas Rurais, relativos a exercícios anteriores.	Projeto analisado	Unid.	27	4			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	8007	10GG	P	3	Implantação e Melhoria de Sistema Público de Manejo de Resíduo Sólidos em Municípios de até 50 mil Habitantes ou Integrantes de Consórcios Públicos, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).	<p>Analisar projetos de implantação e melhoria de sistemas públicos de manejo de resíduos sólidos, relativos a exercícios anteriores.</p> <p>Realizar visitas de acompanhamento de obras de implantação e melhoria de sistema público de manejo de resíduos sólidos, relativas a exercícios anteriores.</p>	<p>Projeto analisado</p> <p>Visita técnica de acompanhamento realizado relativo a exercícios anteriores</p>	Unid.	28	12	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
								Unid.	4	6			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	1036	10SK	P	1	Sistema Público de Esgotamento Sanitário em municípios da bacia do São Francisco.	Analisar projetos de esgotamento sanitário em municípios das bacias receptoras do São Francisco de exercício anteriores.	Projeto analisado	Unid.	51	27	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Realizar visitas de acompanhamento de obras do exercício anteriores.	Visita técnica de acompanhamento realizada	Unid.	0	0		
10	512	1036	10SL	P	1	Sistema Público de Resíduo Sólido em municípios da bacia do São Francisco.	Analisar projetos de resíduo sólido em municípios das bacias receptoras do São Francisco de exercício anteriores	Projeto analisado	Unid.	0	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Realizar visitas de acompanhamento de obras do exercício anteriores.	Visita técnica de acompanhamento realizada	Unid.	0	0		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SANEAMENTO AMBIENTAL</b>													
10	512	1036	10SV	P	1	Sistema Público de Abastecimento de Água em municípios da bacia do São Francisco.	Analisar projetos de resíduo sólido em municípios das bacias receptoras do São Francisco de exercício anteriores.	Projeto analisado	Unid.	27	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Realizar visitas de acompanhamento de obras do exercício anteriores.	Visita técnica de acompanhamento realizada	Unid.	0	0		
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Adquirir Unidade Móvel de controle da qualidade da água.	UMCQA	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Adquirir equipamentos (microscópios) para implantação das pesquisas e Cianobactérias em mananciais superficiais.	Microscópios	Unid.	2	2		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Realizar monitoramento da qualidade da água de sistemas de abastecimento público e solução de abastecimento de água para consumo humano, utilizando laboratório fixo e móvel para realização das análises físico-químicas, microbiológicos e cianobactérias em municípios com população abaixo de 50.000.	Municípios selecionados	Município	44	39	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Apoio laboratorial e monitoramento mensal nas aldeias indígenas Potiguara do Estado da Paraíba, utilizando o laboratório móvel ou fixo, para realização de coleta de água e análises físico-químicas, microbiológicas de 34 sistemas de abastecimento de água das 30 aldeias dos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.	Aldeias Indígenas	Unid.	29	30	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Apoio técnico à Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (AESA), no monitoramento laboratorial da água em mananciais superficiais e subterrâneos nas Bacias dos Rios Piranhas, Curimatau e Paraíba.	Rios	Unid.	11	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	



Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Realizar monitoramento da qualidade da água em amostra de água de sistemas de abastecimento de água para consumo humano nas comunidades quilombolas e assentamento utilizando laboratório fixo e móvel para realização de coletas e análises físico-químicos e microbiológicos.	Comunidade Beneficiada	Unid.	13	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Apoiar o projeto de pesquisa integrada UFPB/FUNASA (Edital CT-HIDRO-CNPQ) processo de nº. 576703/2008-7 “Avaliação de um Sistema de Desfluoretação de Água para as comunidades do Semi-árido” com realização trimestral das análises físico-químicas e microbiológicas no controle operacional da estação de desfluoretação na Vila Brejo do município de São João do Peixe.	Pesquisa acompanhada	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Apoio laboratorial e monitoramento mensal do <b>SAA</b> e <b>SAC</b> do Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena no município de João Pessoa com a realização de coleta e análise físico-químico e microbiológica mediante o Plano de Amostragem para 500 análises anual.	Hospital	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Apoio laboratorial ao Ministério Público e Vigilância Sanitária em situação de desastres, surtos, enchentes e epidemias e assistências humanitárias na realização de coleta e análise físico-química e microbiológica em consonância com a Portaria Ministerial 518/2004.	Laboratório	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Dar suporte técnico e acompanhamento nos SAA com flúoretação e implantação pela FUNASA nos municípios de Alagoinha e Baía da Traição.	Municípios Beneficiados	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Dar suporte técnico na implantação do programa de flúoretação das águas de abastecimento público dos sistemas integrados das áreas polarizadas pela grande João Pessoa e os municípios abastecidos pela ETA Gravata em Campina Grande.	Municípios Beneficiados	Unid.	2	0			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Capacitação técnica envolvido com a operação e manutenção dos SAA visando a implantação do projeto de flúoretização das águas de abastecimento nos municípios de João Pessoa e Campina Grande.	Técnicos	Unid.	40	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
						Capacitação de técnicos de laboratório para atuar nos laboratórios de Controle de Qualidade da Água das Estações de Tratamento de Água – (ETA) Baía da Traição, Alagoinhas e outras instituições de serviços de saneamento.	Técnicos	Unid.	15	0			

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	512	0122	20AF	A	3	Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano.	Realizar palestras para alunos dos cursos técnicos de Biologia Bucal na Escola de Saúde Pública da UFCG de Cajazeiras sobre Técnica Microbiológica de análises de água.	Palestras	Unid.	1	1	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Realizar palestra e oficinas de trabalho nos municípios com a população abaixo de 50.000 habitantes direcionados a profissionais que atuam no Programa de Atenção Básica à saúde envolvendo o tratamento de conservação e controle de qualidade da água para consumo humano.	Palestras	Unid.	1	0		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	541	0122	6988	A	3	Fomento à Educação em Saúde voltado para o Saneamento Ambiental	Beneficiar municípios contemplados no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) com implantação de ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social nos Projetos de Saneamento.	Município beneficiado	Unid.	40	14	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Beneficiar municípios conveniados com a Funasa, com a implantação de ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização nos Projetos de Saneamento.	Município beneficiado	Unid.	25	32		



Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	541	0122	6988	A	3	Fomento à Educação em Saúde voltado para o Saneamento Ambiental	Apoiar tecnicamente projetos de resíduo sólido implementando os projetos em ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social.	Projeto Apoiado	Unid.	3	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Beneficiar com ações de Educação em Saúde Ambiental e Mobilização Social em Saneamento Rural, comunidades especiais (quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e assentados) e em localidades com população inferior a 2.500 habitantes.	Comunidade beneficiada	Unid.	6	0		

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>SAÚDE AMBIENTAL</b>													
10	541	0122	6988	A	3	Fomento à Educação em Saúde voltado para o Saneamento Ambiental.	Acompanhar pesquisa financeira pela Funasa, relacionada ao tema Educação em Saúde.	Pesquisa Acompanhada	Unid.	1	0	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
							Apoiar tecnicamente por meio do Nict 16 municípios na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico – PMSB.	Município Apoiado	Unid.	16	10		
<b>GESTÃO</b>													
10	128	0016	4572	A	3	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processos de Qualificação e Requalificação	Capacitar servidores públicos federais em exercício na Funasa.	Participação em eventos	Unid.	75	70	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
<b>GESTÃO</b>													
10		0750	20CW			Assistência Médica aos Servidores e Empregados Públicos-Exames Periódicos.	Realizar exame periódico em 100% dos servidores ativos, empregados públicos, nomeados em cargos de comissão e contratos temporários em exercício na Suest/PB.	Servidor beneficiado	Unid.	174	99	A UJ não faz acompanhamento de execução financeira da subação, uma vez que sua programação recai sobre o custeio, e a sua aplicação se realiza de forma compartilhada com outras subações.	
10		0750	20CW			Assistência Médica aos Servidores e Empregados Públicos-Exames Periódicos.	Realizar exame periódico em 100% dos servidores descentralizados.	Servidor beneficiado	Unid.	336	19		
10	122	0750	2000	A	4	Administração da Unidade – Implantação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO	Desenvolver 03 ações de promoção à saúde ocupacional na Suest/PB.	Ações Implementadas	Unid.	03	02		

## 2.4 Desempenho Orçamentário/Financeiro

### 2.4.1 Programação Orçamentária da Despesa

#### QUADRO A.2.3 – IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Fundação Nacional de Saúde	36211	255000

### 2.4.2 Programação de Despesa Correntes

#### QUADRO A.2.4 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos	NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA					
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total								

Fonte:

“NÃO SE APLICA A ESTA UJ”.

Justificativa: as operações de programação de despesas são de responsabilidade da Presidência da Funasa.

### 2.4.3 Programação de Despesa de Capital

#### QUADRO A.2.5 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO							
	PLOA							
	LOA							
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos	NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA					
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								

<b>Total</b>						
--------------	--	--	--	--	--	--

Fonte:

Para os demais campos deste demonstrativo A.2.5, seguir as orientações relativas ao Quadro A.2.4 anterior, dada a semelhança das informações

### 2.4.3.1 Quadro Resumo da Programação de Despesas

Este item deverá se identificado como “NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA”.

### QUADRO A.2.6 – QUADRO RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESA E DA RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Valores R\$

1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2011	2010	2011	2010	2011	2010
<b>LOA</b>	Dotação proposta pela UO						
	PLOA						
	LOA						
<b>CRÉDITOS</b>	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos	NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA				
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
<b>Total</b>							

Fonte:

## 2.4.3.2 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

### Quadro A.2.7 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA - EXTERNA Valores em R\$

1,00



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

UG Executora

255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB

Mês de Referência

DEZEMBRO

Tipo de Valor

Saldo Atual

Unidade Orçamentária

36901 FUNDO NACIONAL DE SAÚDE

					Grupo de Despesa
					3
Função/Subfunção/Programa/Projeto_Atividade				Item de Informação	
1012201502272	Recebida	1012201502272	Provisão	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	Provisão Recebida 26.726,00
1012212872272	Recebida	1012212872272	Provisão	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA	Provisão Recebida 161.549,16
1042301508743	Recebida	1042301508743	Provisão	PROMOÇÃO, VIGILÂNCIA, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE INDÍGE	Provisão Recebida 707.159,39

## QUADRO A.2.7 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA - INTERNA

Valores em R\$  
1,00



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

### Movimento de Créditos

Exercício: 2011  
Base: 30-JAN-2012  
Moeda: REAL (Em unidade monetária)

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
Unidade Orçamentária 36211 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
Mês de Referência DEZEMBRO  
Tipo de Valor Saldo Atual

	Função/Subfunção/Programa/Projeto_Atividade	Item de Informação	Provisão Recebida
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	0927200890181 PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES - SERVIDORES CIVIS		54.389,50
	1012207502000 ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE		16.386,66
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1012201222272 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA		415.354,33
	1012207502000 ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE		2.419.020,72
	1012212872272 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DO PROGRAMA		4.179,21
	1012800164572 CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q FOMENTO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO		36.069,03
	1054101226908 AMBIEN		2.490,52
INVESTIMENTOS	1012207502000 ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE		299,00
	10512012220AF APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO		335.156,00

### Análise crítica

Foi elaborada a programação orçamentária dessa Superintendência Estadual, dentro dos limites orçamentários estabelecidos pela Presidência da FUNASA para cada ação a ser desenvolvida. Após aprovação da programação orçamentária, ocorreu a descentralização dos créditos por movimentação interna, para o custeio das despesas inerentes as ações programadas, tendo ocorrido de forma satisfatória à realização das programações previstas para serem executadas.

Quanto aos créditos orçamentários recebidos por movimentação externa, referem-se a créditos transferidos para a Funasa por meio de Destaque, para cobertura do apoio administrativo ao desenvolvimento das ações de Saúde Indígena referente ao DSEI Potiguara/PB, desvinculado da FUNASA, com a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena, através do Decreto 7.335 e revogado pelo Dec. nº 7.530 de 21.07.2011. Porém, a execução das ações inerentes a Saúde Indígena, até 31.12.2011, permaneceu sendo executadas por essa Superintendência, tendo também ocorrido de forma satisfatória à realização das programações previstas.



## 2.4.4 Execução Orçamentária da Despesa

Este item deverá se identificado como “NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA”.

### 2.4.4.1 Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

Este item deverá se identificado como “NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA”.

#### 2.4.4.1.1 Despesa por Modalidade de Contratação

**QUADRO A.2.8 – DEPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ** Valores em R\$  
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
<b>Modalidade de Licitação</b>				
Convite				
Tomada de Preços				
Concorrência				
Pregão	NÃO SE APLICA DA ESTA UNIDADE JURISDICIONADA			
Concurso				
Consulta				
Registro de Preços				
<b>Contratações Diretas</b>				
Dispensa				
Inexigibilidade				
<b>Regime de Execução Especial</b>				
Suprimento de Fundos				
<b>Pagamento de Pessoal</b>				
Pagamento em Folha				
Diárias				
<b>Outros</b>				

Fonte:

#### 2.4.4.1.2 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

**QUADRO A.2.9 – DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ** Valores em R\$  
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
Nome 1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo	NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA							
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								

Demais elementos do grupo								
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte:

#### 2.4.4.1.3 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

### QUADRO A.2.10 – DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$

1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
<b>4 – Investimentos</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>5 – Inversões Financeiras</b>	NÃO SE APLICA A ESTA UNIDADE JURISDICIONADA							
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6 – Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte:

## 2.4.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

## 2.4.4.3 Despesa por Modalidade de Contração dos Créditos recebidos por movimentação

### QUADRO A.2.11 – DESPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO – DIÁRIAS

Exercício 2010

Natureza da Despesa Detalhada		Empenho Liquidado	Valores Pagos
33901414	DIARIAS NO PAIS	3.460,69	3.460,69
33901414 Total		3.460,69	3.460,69
33903602	DIARIAS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAIS	2.306,90	2.306,90
33903602 Total		2.306,90	2.306,90
<b>Total geral</b>		<b>5.767,59</b>	<b>5.767,59</b>

Fonte: Siafi/gerencial

Exercício 2011

Valores em R\$ 1,00



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

#

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
Unidade Orçamentária 36211 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
Mês de Referência DEZEMBRO  
Tipo de Valor Saldo Atual

Modalidade de Licitação	Natureza da Despesa Detalhada	Item de Informação
08 08 33901414 Não se aplica	33901414	Valores Pagos 359.555,00
08 33903602	33903602	1.947,00

**QUADRO A.2.11 – DESPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO EXTERNA -**  
**Valores em R\$ 1,00**



Sistema Integrado de Administração  
 Financeira do Governo Federal

Exercício 2011

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
 Unidade Orçamentária 36901 FUNDO NACIONAL DE SAÚDE  
 Mês de Referência DEZEMBRO  
 Tipo de Valor Saldo Atual

Modalidade de Licitação			Credito Liquidado	Valores Pagos
07	07	Inexigível	35.203,35	34.679,97
09	09	Suprimento de fundos	4.900,00	4.900,00
12	12	Pregão	820.141,54	803.023,26

**QUADRO A.2.11 – DESPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO INTERNA**

**Valores em R\$ 1,00**



Sistema Integrado de Administração  
 Financeira do Governo Federal

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
 Unidade Orçamentária 36211 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
 Mês de Referência DEZEMBRO  
 Tipo de Valor Saldo Atual

Modalidade de Licitação			Credito Liquidado	Valores Pagos
06	06	Dispensa de licitação	4.358,00	3.488,00
07	07	Inexigível	1.044.689,08	1.026.080,64
08	08	Não se aplica	418.009,58	416.016,01
09	09	Suprimento de fundos	20.590,13	20.590,13
12	12	Pregão	1.506.221,17	1.497.119,82

## QUADRO A.2.11 – DESPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO – Interna e Externa

### Exercício 2010

SIAFI

Base: 31-JAN-2011

exercício: 2010

Moeda: REAL (Em unidade monetária)

Órgão da UG Executora

36211 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

**UG Executora**

**255023 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB**

Mês de Referência

DEZEMBRO

Tipo de Valor

Saldo Atual

Modalidade de Licitação		Valores Pagos	Empenhos liquidados
03	Tomada de preço	233.687,71	351.758,85
06	Dispensa de licitação	28.322,29	28.322,29
07	Inexigível	1.073.518,49	1.152.462,06
08	Não se aplica	1.365.029,24	1.365.029,24
09	Suprimento de fundos	29.936,36	29.936,36
12	Pregão	1.443.830,38	1.649.765,71
<b>Total</b>		<b>4.174.324,47</b>	<b>4.577.274,51</b>

## QUADRO A.2.11 – DESPESA POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO INTERNA - Folha de Pagamento

Valores em R\$1,00



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

### Exercício 2011

UG Executora

255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB

Mês de Referência

DEZEMBRO

Tipo de Valor

Saldo Atual

			Item de Informação				
	UG/Gestão Executora		Empenho Folha Pago				
	255015/36211	255015/36211	70.776,16				

#### 2.4.5 Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação (Quadro A.2.12)

#### 2.4.6 Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação (Quadro A.2.13)

O Quadro abaixo contempla os “Quadro A.2.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação e o “Quadro A.2.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação”.

#### Exercício 2011 – Movimentação Externa



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

#  
#  
#

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
Mês de Referência DEZEMBRO  
Tipo de Valor Saldo Atual

Grupo de Despesa	Elemento de Despesa	Item de Informação			Valores Pagos		
		Total Empenhado	RP Não Processados Inscrição	Crédito Empenhado Liquidado			
3 3 30	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	30	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	108.166,38	20.423,50	87.742,88	75.469,88
3 3 32		32	MATERIAL, BEM OU SERVICO P/ DISTRIB. GRATUITA	11.362,00		11.362,00	11.362,00
3 3 33		33	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	116.602,47	14.766,16	101.836,31	96.991,03
3 3 37		37	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	244.602,90		244.602,90	244.602,90
3 3 39		39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	414.700,80		414.700,80	414.177,42

## Exercício 2011 – Movimentação Interna



Sistema Integrado de Administração  
Financeira do Governo Federal

UG Executora 255015 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - PB  
Unidade Orçamentária 36211 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE  
Mês de Referência DEZEMBRO  
Tipo de Valor Saldo Atual

Grupo de Despesa	Elemento de Despesa	Total Empenhado	Crédito Empenhado Liquidado	RP Não Processados Inscrição	Valores Pagos
1					
1 08	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				
3	OUTRAS DESPESAS				
3 14	CORRENTES				
3					
30	30 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	252.411,08	194.361,32	58.049,76	184.389,97
3					
32	32 MATERIAL, BEM OU SERVIÇO P/ DISTRIB. GRATUITA	29.600,00	29.600,00	0,00	29.600,00
3					
33	33 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	36.705,13	36.705,13	0,00	36.705,13
3					
36	36 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	1.947,00	1.947,00	0,00	1.947,00
3					
37	37 LOCAÇÃO DE MAO-DE-OBRA	598.025,12	598.025,12	0,00	598.025,12
3					
39	39 OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	1.533.412,11	1.384.423,45	148.988,66	1.365.815,01
3					
47	47 OBRIG.TRIBUT.E CONTRIB-OP.INTRA-ORÇAMENTARIAS	8.066,69	8.066,69	0,00	8.066,69
3					
92	92 DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	57.391,68	55.885,25	1.506,43	53.891,68
4					
4 52	INVESTIMENTOS				
	52 EQUIP.E MATERIAL PERMANENTE - OP.INTRA-ORC.	335.455,00	325.299,00	10.156,00	325.299,00

## Exercício 2010 - Movimentação Interna

Siafi Base: 31-JAN-2011 exercicio: 2010  
 Moeda: REAL (Em unidade monetária)  
 Órgão da UG Executora 36211 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE  
 Unidade Orçamentária 36211 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE  
 Mês de Referência DEZEMBRO  
 Tipo de Valor Saldo Atual

### UG Executora 255015 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE - PB

Grupo de Despesa		Elemento de Despesa		Empenhos por NE	Valores Pagos	RP Não Processados Inscrição	Empenhos liquidados
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	14	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	1.274.877,40	1.274.877,40		1.274.877,40
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	30	MATERIAL DE CONSUMO	312.377,17	218.221,33	34.597,60	277.779,57
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	33	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	147.602,90	127.155,60	20.447,30	127.155,60
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	36	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PESSOA FISICA	15.581,75	15.581,75		15.581,75
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	37	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	696.648,41	598.177,54	4.104,61	692.543,80
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PJ - OP.INT.ORC.	1.901.754,94	1.638.911,66	131.888,88	1.769.866,06
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	47	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	9.409,30	9.312,15	97,15	9.312,15
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	92	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	39.967,58	39.967,58		39.967,58
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	93	INDENIZACOES E RESTITUICOES	16.081,80	16.081,80		16.081,80
3 Total				4.414.301,25	3.938.286,81	191.135,54	4.223.165,71
4	INVESTIMENTOS	51	OBRAS E INSTALACOES - OP.INT.ORC.	1.378.649,73	233.687,71	1.026.890,88	351.758,85
4	INVESTIMENTOS	52	EQUIP.E MATERIAL PERMANENTE - OP.INTRA-ORC.	10.649,95	2.349,95	8.300,00	2.349,95
4 Total				1.389.299,68	236.037,66	1.035.190,88	354.108,80
<b>Total geral</b>				<b>5.803.600,93</b>	<b>4.174.324,47</b>	<b>1.226.326,42</b>	<b>4.577.274,51</b>

Fonte: Siafi/gerencial



### **Análise crítica**

Alguns itens de despesas sofreram pequenas restrições, tendo em vista, a insuficiência de recursos recebidos em alguns elementos. As licitações, no geral, foram realizadas sem quaisquer prejuízos, mas as demais despesas, com exceção daquelas com pessoal, tiveram reduções. Em outras palavras, as metas estabelecidas para o exercício careceram de revisão, em função de contingenciamentos efetuados pelo nível central da Instituição. Pode ser considerada como fator negativo, a demora no repasse dos recursos para a efetivação das despesas. Ainda assim, não ficaram pendências significativas que possam onerar o próximo exercício. As pendências poderão ser resolvidas, sem embargo do desenvolvimento do plano de trabalho de 2011.

## 2.4.7 Indicadores Institucionais

### Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de execução física de obras de abastecimento de água com recursos do PAC (*) (*) Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: SIGESAN 2001)	Medir a execução física das obras do PAC	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	$\frac{7}{100} \times 100 = 69$	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	Relatórios do Sigesan;  Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)	Densp Depin Suest	20,40% das obras não ultrapassaram o índice de 30%	5% das obras concluídas	10,14% das obras não ultrapassaram o índice de 30%.  2,90% se encontram com execução entre 70% e 100%.  2,90% das obras encontram-se concluídas.
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	$\frac{02}{100} \times 100 = 69$					2,04% se encontram com execução entre 70% e 100%.		
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	$\frac{02}{100} \times 100 = 95$					1,02% das obras encontram-se concluídas.		

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Respon-sável pelo Indica-dor	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
<p>Percentual de execução física de obras de esgotamento sanitário com recursos do PAC (*)</p> <p>(*) Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: SIGESAN 2001)</p>	<p>Medir a execução física das obras do PAC</p>	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$ $\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	<p>(1/13)*100</p> <p>(2/13)*100</p> <p>(0/13)*100</p>	<p>Eficiência</p>	<p>Sigesan e Siscon Siafi</p>	<p>Relatórios do Sigesan; Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)</p>	<p>Densp Depin Suest</p>	<p>20,70% das obras não ultrapassaram o índice de 30%</p> <p>3,44% se encontram com execução entre 70% e 100%.</p> <p>0,00% das obras encontram-se concluídas.</p>	<p>10% das obras concluídas</p>	<p>7,70% das obras não ultrapassaram o índice de 30%.</p> <p>15,38% se encontram com execução entre 70% e 100%.</p> <p>0,00% das obras encontram-se concluídas.</p>

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Respon-sável pelo Indica-dor	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantado com recursos do PAC (*) (*) Acumulado – 2007 a 2009	Medir o percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantados com recursos do PAC	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de aldeias com SAA} (*)}{\text{Total de aldeias previstas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	$\frac{20}{20} * 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento de obras. Visita de acompanhamento de obras	Planilha Acompanhamento de obras (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENS P Suest	100% das obras encontram-se concluídas.	100% das obras concluídas	100% das obras encontram-se concluídas

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC (*) (*)Acumulado – 2007 a 2009)	Aferir o percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de aldeias com SAA com tratamento de água implantado}}{\text{Total de aldeias com SAA implantado com recursos do PAC}} \times 100$	$\frac{20}{20} * 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento em excel visita de acompanhamento de obras	Planilha de Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP Suest	100% das obras encontram-se concluídas.	100% das obras concluídas	100% das obras encontram-se concluídas

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de sistemas de Abastecimento de água, em aldeias, com monitoramento da qualidade da água para consumo humano *	Medir o percentual de sistemas de abastecimento de água monitorado	$\frac{\text{Nº de sistemas de abastecimento de água em área indígena monitorado}}{\text{Total de sistemas de abastecimento de água em área indígena com tratamento}} \times 100$	$\frac{33}{33} * 100$	Eficácia	Planilha de acompanhamento do Programa de acompanhamento	Planilha Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento (Diesp)	DENSP Suest	100% das obras encontraram-se concluídas.	100% das obras concluídas	100% das obras encontraram-se concluídas

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
<p>Percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado com recursos do PAC                      (*) Acumulado – 2007 a 2009</p>	<p>Verificar o percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado</p>	$\frac{\text{Nº de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado (*)}}{\text{total de comunidades remanescentes de quilombo programadas nos 4 anos do PAC}} \times 100$		Eficácia	<p>Relatório Consolidado de atividades (Densp)                      Planilha de acompanhamento (Diesp)/Sensp)                      Programação do PAC</p>	<p>Planilha Acompanhamento (Densp)                      E visita de acompanhamento (Diesp/Sensp)</p>	DENSP Suest	<p>Não existiam obras previstas para SAA em quilombolas no PAC.</p>	<p>Não existiam obras previstas para SAA em quilombolas no PAC.</p>	<p>Não existiam obras previstas para SAA em quilombolas no PAC.</p>

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas com recursos do PAC (RA ajustado) (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios com MSD implantado (*)}}{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	1477/5000*100	Eficácia	Programação do PAC Sigesa n	Relatório gerado do Sistema Programação do PAC	DENS P/Suest	28,50% das MSDs previstas encontram-se concluídas	35% das MSDs concluídas	29,55% das MSDs previstas encontram-se concluídas



Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2010	Meta 2011	Resultado 2011
Percentual de domicílios com Melhorias Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada com recursos do PAC (*) Acumulado – 2007 a 2009	Aferir o percentual de domicílios com Melhorias Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada	$\frac{\text{Nº de domicílios dom MHCDC implantados (*)}}{\text{Nº de domicílios programados Nos 4 anos PAC}} \times 100$	$\frac{636}{1176} \times 100 =$	Eficácia	Programação do PAC Sigesan	Relatório gerado di Sistema Programação do PAC	DENSP / Suest	25% das MHCDC previstas encontram-se concluídas	45% das MSDs concluídas	54,00% das MHCDC previstas encontram-se concluídas

Indicador de Recursos Humanos

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Respons.	Resultado
9 - Percentual de servidores capacitados	Medir o número de servidores capacitados em relação a Força de Trabalho	$\frac{\text{Nº de servidores capacitados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100$	$\frac{35}{184} \times 100$	Eficácia	Planilha Socap/Sereh Siape DW	Consulta planilha Socap/Sereh Extração Siapenet	Socap/Sereh	19,02%

Fonte: Socap/Sereh/Diadm

### 3. INFORMAÇÕES SOBRE RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

#### 3.1 Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

#### QUADRO A.3.1 – RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

Valores em R\$ 1,00

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
<b>Linha Detalhe</b>					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2010	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2011
-	-	-	-	-	-
<b>Razões e Justificativas:</b> Não houve movimentação no SIAFI referente as contas Contábeis de códigos 21211.11.00, 21212.11.00, 21213.11.00, 21215.22.00 e 21219.22.00 associadas à Suest/PB.					

Fonte:

#### 3.2 Análise Crítica

Não houve movimentação no SIAFI referente as contas Contábeis de códigos 21211.11.00, 21212.11.00, 21213.11.00, 21215.22.00 e 21219.22.00 associadas à Suest/PB.

#### 4. INFORMAÇÕES SOBRE RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITO OU RECURSOS

##### 4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

**QUADRO A.4.1 – SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES**  
1,00

Valores em R\$

UG 255015 - PB

ANO	RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS				RESTOS A PAGAR PROCESSADOS			
	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a pagar em 31/12/2011	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a pagar em 31/12/2011
2003	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	47.912,65	47.912,65	-	-	-	-	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	87.036,40	87.036,40	-	-	-	-	-	-
2010	1.226.326,42	94.238,97	723.557,50	408.529,95	402.950,04	-	402.950,04	-

## 4.2 Análise Crítica

A Celebração da Portaria Funasa 623/2010 e a contratação dos projetos pela Funasa, para os municípios sem condições de fazê-lo, propiciou maior agilidade no processo de pagamento dos Restos a Pagar.

Como eventos negativos que prejudicaram a gestão de restos a pagar, destacamos as dificuldades dos municípios na regularização da documentação referente a convênio/Termo de Compromisso firmados, destacando a obtenção das licenças ambientais, a elaboração de projetos técnicos, dentre outras, aliadas as dificuldades da própria Funasa.

A limitação de empenho e pagamento imposta por Legislação, impede a Funasa de honrar todos os compromissos de pagamento do exercício e de despesas de exercícios anteriores, gerando saldo acumulativo de restos a pagar.

A existência de valores referentes a restos a pagar de exercícios anteriores a 2009 encontra-se amparados pelo art. 4º do Decreto n.º 20.910/32, combinado com o Decreto 7.654/2011, resultando no cancelamento daqueles que não se enquadraram.

## 5. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE

### 5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

#### 5.1.1 – Demonstração da força de trabalho à disposição da unidade jurisdicionada

**QUADRO A.5.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011**

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em cargos efetivos (1.1 +1.2)</b>		453	-	71
1.1 Membros de poder e agentes políticos		-		-
1.2 Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.3.4)		453		71
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão		163		15
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado		289		56
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório		-		-
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas		1		-
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>		6		1
<b>3. Total de Servidores (1+2)</b>		<b>459</b>		<b>72</b>

Fonte: Siape.

#### 5.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da unidade jurisdicionada

**QUADRO A.5.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011**

Tipologias dos Afastamentos	Quantidade de pessoas em situação em 31 de dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>289</b>
1.1 Exercício em cargo em comissão	-
1.2 Exercício em Função de Confiança	-
1.3 Outras situações previstas em leis específicas – Lei nº 8.270/91 – SUS	289
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	<b>-</b>
2.1 Para Exercício de Mandado Eletivo	-
2.2 Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3 Para Serviço de Organismo Internacional	-
2.4 Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	<b>-</b>
3.1 De ofício, no interesse da Administração	-
3.2 A pedido, a critério da Administração	-
3.3 A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro.	-
3.4 A pedido, independentemente do interesse da Administração por motivo de saúde	-
3.5 A pedido, independentemente do interesse da Administração por processo seletivo	-
<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	<b>-</b>
4.1 Doença em pessoa da família	-
4.2 Capacitação	-

<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	-
5.1 Afastamento do cônjuge ou companheiro	-
5.2 Serviço militar	-
5.3 Atividade Política	-
5.4 Interesse particulares	-
5.5 Mandato Classista	-
<b>6. Outras situações (especificar o ato normativo)</b>	-
<b>7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>289</b>

Fonte: Siape.

### 5.1.3 Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da unidade jurisdicionada

#### QUADRO A.5.3 – DETALHAMENTO ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA JU (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>		<b>7</b>		
1.1 Cargos de Natureza Especial		-		-
1.2 Grupo de Direção e Assessoramento superior		7	-	-
1.2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão		4	1	-
1.2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado		-	-	-
1.2.3 Servidores de outros órgãos e esferas		-	-	-
1.2.4 Sem vínculo		3	-	1
1.2.5 Aposentados		-	-	-
<b>2. Funções Gratificadas</b>		<b>14</b>	-	-
2.1 Servidores de carreira vinculada ao órgão		14	-	-
2.2 Servidores de carreira em exercício descentralizado		-	-	-
2.3 Servidores de outros órgãos e esferas		-	-	-
<b>3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)</b>		<b>21</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

Fonte: Siape.

### 5.1.4 Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a idade

#### QUADRO A.5.4 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA JU POR FAIXA ETÁRIA SITUAÇÃO EM 31/12/2011

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>198</b>	<b>295</b>	<b>35</b>
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	4	9	197	294	34
1.3. Servidores com Contratos Temporários	1	2	1	1	1
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>1</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-

2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	3	1	1	2	-
2.3. Funções gratificadas	1	1	4	6	1
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>203</b>	<b>303</b>	<b>36</b>

Fonte: Siape.

### 5.1.5 Qualificação do quadro de pessoal da unidade jurisdicionada segundo a escolaridade

#### QUADRO A.5.5 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE -SITUAÇÃO EM 31/12/2011

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de cargo efetivo</b>									
1.1. Membros de poder e agentes políticos									
1.2. Servidores de Carreira									
1.3. Servidores com Contratos Temporários									
<b>2. Provimento de cargo em comissão</b>						<b>6</b>			
2.1. Cargos de Natureza Especial									
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior					3	4			
2.3. Funções gratificadas				1	7	5			
<b>3. Total (1+2)</b>				<b>1</b>	<b>10</b>	<b>15</b>			

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: Siape.

**OBS.** Estamos aguardando relatório de faixa etária da Presidência, para podermos concluir a tabela.

## 5.2 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

### 5.2.1 Classificação do quadro de servidores inativos da unidade jurisdicionada segundo o regime de proventos e da aposentadoria

#### QUADRO A.5.6 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
<b>1 Integral</b>	<b>500</b>	<b>23</b>
1.1 Voluntária	440	22
1.2 Compulsório	3	-
1.3 Invalidez Permanente	57	-
1.4 Outras	-	-
<b>2 Proporcional</b>	<b>80</b>	<b>-</b>

2.1 Voluntária	57	-
2.2 Compulsório	5	-
2.3 Invalidez Permanente	17	-
2.4 Outras	1	-
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>580</b>	<b>23</b>

Fonte: Siape.

### 5.2.2 Demonstração das origens pensões pagas e de aposentadoria

#### QUADRO A.5.7 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO-SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Regime de proventos do instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no exercício de referência
<b>1. Aposentado</b>	-	-
1.1 Integral	-	-
1.2 Proporcional	-	-
<b>2. Em Atividade</b>	-	-
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>545</b>	<b>39</b>

Fonte: Siape.

**OBS.** O sistema não permite diferenciar o pagamento de pensões em integral ou proporcional.

### 5.3 Composição do Quadro de Estagiários

#### QUADRO A.5.8 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>109.002,11</b>
1.1 Área Fim	4	3	4	4	37.700,63
1.2 Área Meio	8	8	8	8	76.301,48
<b>2. Nível Médio</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>89.183,55</b>
2.1 Área Fim	6	8	7	8	26.755,06
2.2 Área Meio	19	23	21	21	62.428,48
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>37</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>198.185,66</b>

Fonte: Siape.



5.4 Demonstração dos custos de pessoal da unidade jurisdicionada

QUADRO A.5.9 – QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERENCIA E NOS DOIS ANTERIORES  
1,00

Em R\$

Tipologias/Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Retribuições	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis			
<b>Membros de poder e agentes políticos</b>										
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão</b>										
Exercícios	2011									32.161.790,46
	2010									
	2009									
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>										
Exercícios	2011									637.739,28
	2010									512.706,00
	2009									336.207,66
<b>Servidores Cedidos com ônus ou em Licença</b>										
Exercícios	2011									
	2010									
	2009									
<b>Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>										
Exercícios	2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>										
Exercícios	2011									

	<b>2010</b>									
	<b>2009</b>									
<b>Servidores ocupantes de Funções gratificadas</b>										
<b>Exercícios</b>	<b>2011</b>									
	<b>2010</b>									
	<b>2009</b>									

Fonte: Siape.

**OBS.** Estamos aguardando relatório anual de despesas da Presidência, para podermos concluir a tabela.

## 5.5 Terceirização de mão de empregada pela unidade jurisdicionada

### 5.5.1 Informações sobre terceirização de cargos e atividades do plano de cargos do órgão

#### QUADRO A.5.9 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIA FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrências de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2011	2010	2009		
<b>Análise crítica da terceirização no órgão</b>					
<b>Não há servidores terceirizados na SUEST-PB</b>					

Fonte:

#### QUADRO A.5.10 – RELAÇÃO DOS EMPREGADOS TERCEIRIZADOS SUBSTITUÍDOS EM DECORRÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO OU DE PROVIMENTO ADICIONAL AUTORIZADOS

Nome do Empregado terceirizado substituído	Cargo que ocupava no órgão	Data do D.O.U de publicação da dispensa
<b>Não temos servidores terceirizados para serem substituídos</b>		

Fonte:

### 5.5.2 Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados

#### QUADRO A.5.11 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU DE PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÕES DE TERCEIRIZADOS

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
<b>A competência para realização de concursos públicos ou para provimento adicional é exclusiva da presidência em Brasília</b>			

Fonte:

### 5.5.3 Informações sobre a contratação de serviço de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela unidade

**QUADRO A.5.12 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA**

Unidade Contratante													
Nome: Fundação Nacional de Saúde													
UG/Gestão: 255015/36211							CNPJ: 26.989.350/0012-79						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	L	O	07	07.659.454/0001-18	14.06.2010	13.06.2011	NA	08	NA	11	NA	00	A
2011	V	O	02	09.222.175/0001-18	15.03.2013	14.03.2013	NA	02	NA	06	NA	00	P
2010	V	O	09	02.322.13./0001-43	22.11.2011	21.11.2012	NA	12	NA	00	NA	00	P
2009	L	O	15	09.171.533/0001-00	04.01.2012	03.01.2013	NA	06	NA	00	NA	00	P
2008	L	O	02	08.545.485/0001-00	16/05/2010	15/05/2011	NA	08	NA	12	NA	00	E
2005	V	E	15	09.222.175/0001-18	15.12.2010	14.03.2011	NA	02	NA	06	NA	00	E

**Observações:**

**LEGENDA**

**Área:** (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

**Quantidade de trabalhadores:** (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Salog/Suest/PB 2011.

#### 5.5.4 Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

#### QUADRO A.5.13 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: Fundação Nacional de Saúde													
UG/Gestão: 255015/36211							CNPJ: 26.989.350/0012-79						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	(1)	(O)	07	07.659.454/0001-18	14/06/2010	13/06/2011	N/A	08	N/A	11	N/A	00	(A)
2008	(1)	(O)	02	08.545.485/0001-00	16/05/2010	15/05/2011	N/A	08	N/A	12	N/A	00	(E)
2009	(1)	(O)	15	09.171.533/0001-00	04/01/2012	03/01/2013	N/A	06	N/A	00	N/A	00	(P)
2011	(3)	(O)	02	09.222.175/0001-18	15/03/2012	14/03/2013	N/A	02	N/A	06	N/A	00	(P)
2005	(3)	(E)	15	09.222.175/0001-18	15/12/2010	14/03/2011	N/A	02	N/A	06	N/A	00	(E)
2010	(3)	(O)	09	02.322.136/0001-43	22/11/2011	21/11/2012	N/A	12	N/A	00	N/A	00	(P)
2010	(11)	(O)	02	10.548.761/0001-36	01/04/2012	31/03/2013	N/A	02	N/A	00	N/A	00	(E)
2010	(11)	(O)	03	10.548.761/0001-36	01/04/2012	31/03/2013	N/A	00	N/A	02	N/A	00	(P)
Observação:													

#### **LEGENDA**

##### **Área:**

1. Conservação e Limpeza;
2. Segurança;
3. Vigilância;
4. Transportes;
5. Informática;
6. Copeiragem;
7. Recepção;
8. Reprografia;
9. Telecomunicações;
10. Manutenção de bens móveis;
11. Manutenção de bens imóveis;
12. Brigadistas;
13. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
14. Outras.

**Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial.

**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Salog/Suest/PB 2011

## 5.6 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Respons.	Resultado
9 - Percentual de servidores capacitados	Medir o número de servidores capacitados em relação a Força de Trabalho	$\frac{\text{Nº de servidores capacitados}}{\text{Força de Trabalho}} \times 100$	$\frac{35}{184} \times 100$	Eficácia	Planilha Socap/Sereh Siape DW	Consulta planilha Socap/Sereh Extração Siapenet	Socap/Sereh	19,02%

Fonte: Socap/Sereh/Diadm

## 6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS

### 6.1 Instrumentos de transferência vigente no exercício

#### 6.1.1 Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2011

#### QUADRO A.6.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Unidade Concedente ou Contratante										
Nome:										
CNPJ:					UG/GESTÃO:					
Informações sobre as transferências										
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.	
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim		
		NÃO SE APLICA A SUEST								
		NÃO SE APLICA A SUEST								
		NÃO SE APLICA A SUEST								

<b><u>LEGENDA</u></b>	
<b>Modalidade:</b>	<b>Situação da Transferência:</b>
1 -Convênio	1 -Adimplente
2 -Contrato de Repasse	2 -Inadimplente
3 -Termo de Parceria	3 -Inadimplência Suspensa
4 -Termo de Cooperação	4 -Concluído
5 -Termo de Compromisso	5 -Excluído
	6 -Rescindido
	7 -Arquivado

Fonte:



**6.1.2 Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios**

**QUADRO A.6.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS**

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:						
CNPJ:				UG/GESTÃO:		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Convênio						
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação	NÃO SE APLICA A SUEST					
Termo de Compromisso						
<b>Totais</b>						

Fonte:

**6.1.3 Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigorão no exercício de 2012 e seguintes**

**QUADRO A.6.3 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2012 E EXERCÍCIOS SEGUINTE**

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome:					
CNPJ:			UG/GESTÃO:		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2012 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2011
		Contratados	Repassados até 2011	Previstos para 2012	
Convênio					
Contrato de Repasse		NÃO SE APLICA A SUEST			
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
<b>Totais</b>					

Fonte:

## 6.2 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse

### QUADRO A.6.4 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIA CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E CONTRATOS DE REPASSE

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Fundação Nacional de Saúde					
CNPJ: 26.989.350/0012-79		UG/GESTÃO: 255015/36211			
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2011	Contas prestadas	Quantidade	126	-	-
		Montante Repassado	110.444.629,47	-	-
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	212	-	-
		Montante Repassado	24.699.888,79	-	-
2010	Contas prestadas	Quantidade	157	-	-
		Montante Repassado	63.505.636,65	-	-
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	32	-	-
		Montante Repassado	2.350.824,88	-	-
2009	Contas prestadas	Quantidade	237	-	-
		Montante Repassado	48.301.029,80	-	-
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	9	-	-
		Montante Repassado	255.621,98	-	-
Anteriores a 2009	Contas NÃO prestadas	Quantidade	2	-	-
		Montante Repassado	841.322,25	-	-

Fonte: Siafi Gerencial.

## 6.2.1 Informação sobre análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse

### QUADRO A.6.5 – VISÃO GERAL DA ANÁLISE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS DE REPASSE

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Fundação Nacional de Saúde						
CNPJ: 26.989.350/0012-79		UG/GESTÃO: 255015/36211				
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos		
				Convênios	Contratos de Repasse	
2011	Quantidade de contas prestadas			126	-	
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade		-	-	
		Montante repassado (R\$)		-	-	
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		39	-
			Quantidade Reprovada		09	-
			Quantidade de TCE		07	-
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		88	-
Montante repassado (R\$)			14.070.162,76	-		
2010	Quantidade de contas prestadas			157	-	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		37	-	
		Quantidade Reprovada		06	-	
		Quantidade de TCE		01	-	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		72	-	
Montante repassado (R\$)		5.890.025,00	-			
2009	Quantidade de contas prestadas			237	-	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		121	-	
		Quantidade Reprovada		16	-	
		Quantidade de TCE		12	-	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		90	-	
Montante repassado		7.635.873,48	-			
Exercícios anteriores a 2009	Contas NÃO analisadas	Quantidade		02	-	
		Montante repassado		841.322,25	-	

Fonte: Siafi Gerencial

## 6.3 Análise Crítica

01. Medidas adotadas para sanear as transferências na situação de inadimplentes:

As análises financeiras dos convênios e Termos de Compromissos foram efetivados em observância as Instruções Normativas nº.01/97 e 127/08 e, demais instrumentos congêneres;

As medidas adotadas para sanear as transferências em situação de inadimplentes, são as instaurações da competente Tomada de Contas Especial, conforme versam os Artigos 31 e 32, da IN/STN-01/97, sendo, que após o saneamento das impropriedades/irregularidades que promoveram a tomada de contas especial, a conveniente estará apta a receber os recursos financeiros restantes, caso seja prestação de contas parcial.

02. Situação das transferências efetuadas no exercício frente ao disposto no Art. 35 do Decreto 93.872/86 e do art.12, §1º, do Decreto 6.752/2010, com a redação dada pelo Decreto 6.993, ou legislação que altere:

Esclarecemos que não é da competência do Serviço de Convênios - SECON da Sueste PB, realizar operações de empenhamentos, anulações orçamentárias e transferências, todavia, vale salientar que as citadas operações são realizadas pela CGCON/DEADM/PRESI;

03. Evolução das transferências efetuadas nos três últimos exercícios, quanto à quantidade e volume de recursos transferidos:

Esta Suest não executa transferências, cabendo apenas a instrução processual.

04. Medidas adotadas para gerir as transferências no exercício de 2011;

Esta Suest não executa transferências, cabendo apenas a instrução processual.

05. Análise da evolução das prestações de contas referentes às transferências expiradas até 2011, quanto à conformidade das prestações de contas com os prazos regulamentares:

Em 2011 foram elaborados 197 pareceres financeiros, conformes especificados a seguir:

- a) 97 prestações de contas foram aprovadas;
- b) 58 prestações de contas não foram aprovadas;
- c) 42 prestações de contas foram aprovadas parcialmente.

As prestações de contas estão sendo analisadas, contudo não estão sendo observados, em sua totalidade, os prazos regulamentares estabelecido no artigo 31, da IN/STN-01/97, tendo em vista a insuficiência de recursos humanos;

06. Análise da evolução das análises das prestações de contas referentes às transferências expiradas até 2011, quanto à eficiência e eficácia dos procedimentos adotados, bem como quanto à disponibilidade adequada de recursos humanos e materiais para tanto:

As prestações de contas dos convênios expiradas em 2011, das que foram recebidas e analisadas, evoluíram de forma satisfatória em relação aos procedimentos adotados na IN-STN-01/97, quanto as que não foram analisadas atribuímos a insuficiência de recursos humanos, o que tem contribuído para o aumento do passivo, já que não há servidores analistas de prestações de contas em número suficiente para atender a demanda.

07. Estruturas de controle definida para o gerenciamento das transferências, informando, inclusive, a capacidade de fiscalização in loco da execução dos planos de trabalho contratados.

A estrutura de controle definida para acompanhar o gerenciamento das transferências é insuficiente para a totalidade existente, contando com 16 engenheiros, sendo nove efetivos, 5 temporários e dois consultores, mais 6 técnicos de saneamento.

## 7. DECLARAÇÃO REFERENTES A CONTRATOS E CONVÊNIOS

### 7.1 Modelo da declaração de atualização de dados no SIASG e SICONV

#### QUADRO A.7.1 – MODELO DE DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde  
Superintendência Estadual Paraíba

### 7. Registros atualizados no sistema SIASG e SICONV

Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010.

### DECLARAÇÃO

Eu, Ana Cláudia Oliveira da Nóbrega Vital do Rego, CPF-854.366.404-78, ocupante do cargo de Superintendente Estadual da Fundação Nacional de Saúde no Estado da Paraíba, declaro em observância ao item 7 do Anexo II da Decisão Normativa nº 107, de 27 de outubro de 2010, que as informações referentes aos contratos firmados por esta Unidade Gestora, estão disponíveis e atualizados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008.

João Pessoa/PB, 28 de março de 2012

ANA CLAUDIA OLIVEIRA DA NOBREGA VITAL DO REGO  
Superintendente

## 8. INFORMAÇÃO SOBRE DECLARAÇÃO DE BENS E RENDA



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde  
Superintendência Estadual Paraíba

### 8. Declaração de Bens e Rendas

Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

### DECLARAÇÃO

Eu, Ana Cláudia Oliveira da Nóbrega Vital do Rego, CPF-854.366.404-78, ocupante do cargo de Superintendente Estadual da Fundação Nacional de Saúde no Estado da Paraíba, declaro em observância ao item 8 do Anexo II da Decisão Normativa nº 107, de 27 de outubro de 2010, que foram cumpridas as obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas dos servidores lotados nesta UJ.

João Pessoa/PB, 28 de março de 2012

ANA CLAUDIA OLIVEIRA DA NÓBREGA VITAL DO REGO  
Superintendente

## 8.1 Situação do cumprimento das obrigações impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.8.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	04	-	31
	Entregaram a DBR	04	-	31
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte:Sereh

## 8.2 Análise Crítica

As autorizações de acesso aos dados de bens e rendas das declarações de ajuste anual do imposto de renda pessoa física foram entregues no mês de setembro de 2011, em substituição à anterior.

33 foram entregues em forma de autorização de acesso;  
02 foram entregues em forma de cópia da declaração de ajuste anual;

Os 04 cargos comissionados (DAS) ocupados por servidores não efetivos foram entregues no momento da posse.



## 9. INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS DE CONTROLE INTERNO DA UJ.

### 9.1 Estrutura de controles internos da UJ

**QUADRO A.9.1 – ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ**

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			X		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			X		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.			X		
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.			X		
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.			X		
<b>Avaliação de Risco</b>					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.			X		
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		X			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		

17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				X	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				X	
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			X		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.			X		
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.			X		
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.			X		
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.			X		
Considerações gerais: A metodologia utilizada foi a distribuição do mesmo a cada unidade da Suest, após respondidos, efetuado a média aritmética, de onde se extraiu o resultado apresentado para a Suest Paraíba.					

## **LEGENDA**

### **Níveis de Avaliação:**

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) **Totalmente válido.** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

## **10. INFORMAÇÕES QUANTO À ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

### **10.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis**

**QUADRO A.10.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS**

<b>Aspectos sobre a gestão ambiental</b>	<b>Avaliação</b>				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? Sim, quando da aquisição utiliza-se produtos recicláveis, exemplo ocorrido: papel A4				X	
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável. – Sim, aquisição de papel Ofício.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis). – Parcialmente, coleta seletiva dos lixos por parte da prestação de serviços de limpeza e conservação.				X	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? Não se aplicou, visto não ter ocorrido contratação cujo objeto exigisse tal critério.	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). ▪ Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? Sim, na aquisição de lâmpadas fluorescentes. Não houve levantamento estatístico.					X



## 11. INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

### 11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

#### QUADRO A. 11.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADES DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	Paraíba	1	1
	João Pessoa	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	-	-	-
Subtotal Exterior		1	1
Total (Brasil +Exterior)		1	1

Fonte: Diadm/Sopat/Salog

#### QUADRO A. 11.2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	-	-
	município 1	-	-
Subtotal Brasil		-	-
EXTERIOR	-	-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil +Exterior)		-	-

Fonte:

#### QUADRO A. 11.3 – DISTRIBUIÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADES DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
255015	2051.00167.500-7	10	5	2.539.651,03	2000	-	-	-
Total							-	-

Fonte: Diadm/Sopat/Salog

Análise crítica: O imóvel é de propriedade da União, em processo de regularização, necessitando de reparos físicos, elétricos e hidráulicos.

## 12. INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

### 12.1 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

“NÃO SE APLICA”. Esta responsabilidade é de competência da presidência da Funasa.

### 13. INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO

#### 13.1 Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo

##### 13.1.1 Relação dos portadores de cartão de crédito corporativo na unidade e utilização no exercício

**QUADRO A.13.1 – DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR** Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1	255015	Limite de Utilização da UG		Total	
		Valor do Limite Individual	Valor		
Portador	CPF		Saque	Fatura	
Luiz José Ferreira de Lima	03646211415	-	-	23.904,63	23.904,63
Vanildo Cardoso da Silva	19121890463	-	-	4.778,00	4.778,00
Maria Verônica Felix da Silva	51070499404	-	-	4.900,00	4.900,00
<b>Total utilizado pela UG</b>			-	<b>33.582,63</b>	<b>33.582,63</b>

Fonte: Siafi.

##### 13.1.2 Utilização dos cartões de crédito corporativo da unidade

**QUADRO A.13.2 – DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)** Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
<b>2011</b>	-	-		<b>33.582,63</b>	
<b>2010</b>				<b>24.326,16</b>	
<b>2009</b>				<b>56.693,62</b>	

Fonte: Siafi

### 14. INFORMAÇÃO SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA

“NÃO SE APLICA A ESTA UJ”

A Suest/PB não executa renúncia tributária, ficando esta atividade sob a responsabilidade da Presidência da Funasa.

## 15. INFORMAÇÃO SOBRE AS PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDER ÀS DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃOS DO TCU

### 15.1 Deliberações do TCU atendidas no exercício

#### QUADRO A.15.1 – CUPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

ATEN- DI- MENT- O	DOC.	SCDWE B 25210	ORIGEM	ASSUNTO (REQUISITA/SOLICITA CÓPIA OU INFORMAÇÕES SOBRE)	DATA ENVI- O	ATENDIDO ATRAVES DO
06.04	Of. 0280		TCU/SECEXPB	Convênio 2903/05 e 1761/05 – PM Gurinhem	25.03	Of. 360/11
06.04	Of. 0306		TCU/SECEXPB	Convênio 1446/2005 – PM Olivedos	25.03	Of.357/11
22.06	Of. 783		TCU/SECEXPB	Adotar medidas sobre irregularidades CV 911/02 Barra Santa. Rosa	09.06	Of. 808/11
25.07	Of. 0964		TCU-SECEX	Informações e cópia do CV 2903/05 – PM Gurinhem	13.07	Of. 794/11
31.01	Of. 1773	14.800/11-24	TCU-SECEX	Manifestação irregularidades CV 1446/05 – PM Olivedos	02.12	Of. 327/12
24.03	Of. 0128	03718/12-55	TCU-SECEX	Situação CV 1043/2004 – PM Bayeux	08.03	Of. 489/12
06.09	Of. 1294		TCU-SECEX –	Cópia integral da TCE referente ao CV 2752/2001 – PM Bayeux	25.08	Of. 915/2011
22.04	Of. 0361		TCU-SECEXPB	Informações contrato 02/2008 – L & M	08.04	Of. 421/11
04.06	Of. 670		TCU-SECEXPB	Informações CV 1350/2002- Itabaiana	25.05	Of. 625/11
04.06	Of. 670		TCU-SECEXPB	Informações CV 1350/2002- Itabaiana	25.05	Of. 763/11

### 15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

#### QUADRO 15.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

ATEN- DI- MENT- O	DOC.	SCDWEB 25210	ORIGEM	ASSUNTO (REQUISITA/SOLICITA CÓPIA OU INFORMAÇÕES SOBRE)
06.04	Of. 0295		TCU/SECEXPB	Pronunciamento convênio 279/2004 – PM
15.04	Of. 0392	4194/12-86	TCUSECEX	Reitera sobre situação do CV 1043/2004 – PM Bayeux
14.06	Of 760		TCU-SECEX	Cópia dos Relatório e CV 1443/05 – PM Monte Horebe
04.05	Of. 437	4359/12-53	TCU-SECEX	Informar do cumprimento do item 9.4 Acórdão TCU 2944/11-CV 73/03-Camalaú
10.07	Of. 0807		TCU- SECEXPB	Informar medidas tomadas sobre irregularidades Cv PM Manaira
15.05	Of. 514		TCU- SECEXPB	Encaminhar TCE ref. ao CV 1476/02 – PM Bayeux
22.08	Of. 1206		TCU- SECEXPB	Reitera atendimento do Ofício nº. 0514/2011-TCU/SECEX-PB
16.03	Of. 119	03657/12-26	TCU- SECEXPB	Cunprimento de determinações do Acórdão 2394/2007-TCU (TC 022.726/2010)

### 15.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

**QUADRO 15.3 - RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recom	Não foi recebido nenhum Relatório da CGU no exercício de 2011.		
Sector responsável pela implementação			Código SIORG
Síntese da providência adotada:			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram e/ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

### 15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

**QUADRO 15.4 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO**

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto	Não foi recebido nenhum Relatório da CGU no exercício de 2011.		Código SIORG
Descrição da Recomen			
Providências Adotadas			
Sector responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			



**16. INFORMAÇÃO SOBRE O TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO**

**16.1 Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendidas no exercício**

**QUADRO A.16.1 – INFORMAÇÕES SOBRE RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE AUDITORIA INTERNA NO EXERCÍCIO**

<b>Caracterização da Recomendação expedida pela Unidade de Controle Interno ou Auditoria Interna</b>	
<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	
<b>Data do Relatório de Auditoria</b>	A Superintendência Estadual não possui Auditoria Interna dentro de sua estrutura.
<b>Item do Relatório de Auditoria</b>	A Auditoria interna da Funasa é vinculada diretamente a Presidência da Funasa.
<b>Comunicação Expedida/Data</b>	
<b>Nome da unidade interna da UJ destinatária da recomendação</b>	
<b>Descrição da Recomendação</b>	
<b>Providências adotadas pela unidade interna responsável</b>	
<b>Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação</b>	
Superintendência Estadual da FUNASA na Paraíba	
<b>Síntese das providências adotadas</b>	
<b>Síntese dos resultados obtidos</b>	
<b>Análise crítica dos fatores positivos e negativos que facilitaram ou prejudicaram a adoção de providências</b>	

**16.2 Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna pendentes de atendimento**

**QUADRO A.1.6.2 – INFORMAÇÕES SOBRE RECOMENDAÇÃO DE UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA PENDENTE DE ATENDIMENTO NO FINAL DO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA**

<b>Caracterização da Recomendação expedida pela Unidade de Controle Interno ou Auditoria Interna</b>	
<b>Identificação do Relatório de Auditoria</b>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>A Superintendência Estadual não possui Auditoria Interna dentro de sua estrutura.</p> <p>A Auditoria interna da Funasa é vinculada diretamente a Presidência da Funasa.</p> </div>
<b>Item do Relatório de Auditoria</b>	
<b>Comunicação Expedida</b>	
<b>Nome da unidade interna da UJ destinada da recomendação</b>	
<b>Descrição da Recomendação</b>	
<b>Justificativas da unidade interna responsável</b>	
<b>Nome da unidade interna da UJ responsável pelo atendimento da recomendação</b>	
<b>Justificativas para o não cumprimento</b>	

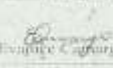

## 17. INFORMAÇÃO CONTÁBEIS DA GESTÃO

### 17.1 Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis

#### QUADRO B.1.1 – DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE, A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>		<b>Código da UG</b>	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentários, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº <b>NÃO SE APLICA</b> ativas ao exercício de 2011 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
<b>Local</b>		<b>Data</b>	
<b>Contador Responsável</b>		<b>CRC n°</b>	

**QUADRO B.1.2 – DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.**

DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
Superintendência Estadual da FUNASA no Estado da Paraíba			255015
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balancos Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964, relativos ao exercício de 2011, refletem adequadamente e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicional que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>RESTRICAO: TITULO</p> <p>104 SALDOS ALCONGADOS CONTAS TRANSIT. AT. PERMAN.</p> <p>163 SLD ALCONGADOS CTAS TRANSITORIAS AT. COMP.</p> <p>470 DESPESA SEM AMPARO LEGAL.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília-DF	Data	25/01/2012
Contador Responsável	 Evandro Caporozo	CRC nº	4763
Ordenador de Despesas	 <b>FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA</b> <small>Assistência Técnica em Saúde Pública</small> <small>Superintendência Estadual da Paraíba</small>		

**18. ANÁLISE CRÍTICA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**19. ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS ESTATAIS**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**20. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DE CAPITAL**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**21. INFORMAÇÕES SOBRE FUNDO PARTIDÁRIO**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**22. INFORMAÇÃO SOBRE FUNDOS CONSTITUCIONAIS**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**23. INDICADORES DE DESEMPENHO DO IFES**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**24. ANÁLISE DE SITUAÇÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**25. RENUMERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**26. CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES NA MODALIDADE “PRODUTO”**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**27. SUPERVISÃO DE CONTRATOS DE GESTÃO CELEBRADOS COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**28. INFORMAÇÕES SOBRE IMÓVEIS ALIENADOS EM 2011 EM CONSONÂNCIA COM O PLANO NACIONAL DE DESMOBILIZAÇÃO**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

**29. INFORMAÇÕES SOBRE CONTRATOS DE GESTÃO CELEBRADOS**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

### **30. AVALIAÇÃO DE TERMOS DE PARCERIA CELEBRADOS PELA UJ**

“Não se aplica a natureza jurídica da UJ”

### **35. CONCLUSÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

Este relatório apresenta os resultados obtidos pela Funasa no ano de 2011, tendo como referencial as ações e programas que integram o Plano Plurianual (PPA – 2008 a 2011), bem como as do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC que atribui à Funasa a responsabilidade de promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental.

Desse modo, o Relatório de Gestão exercício 2011 desta Superintendência, retrata as estratégias de atuação adotadas por esta instituição, no que diz respeito às ações de saneamento ambiental para prevenção e controle de doenças e também responsável pela formulação e implementação das ações de promoção e proteção à saúde relacionadas com as ações estabelecidas pelo Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental sendo, portanto, um material não apenas para avaliação do desempenho institucional, mas também, um instrumento facilitador do acompanhamento do trabalho organizacional, pelo público interno e externo.

As informações aqui apresentadas foram organizadas de conformidade com os resultados alcançados, das áreas finalísticas e de gestão da instituição no exercício, que possibilitou avaliar as ações programadas e visualizar os resultados obtidos.

Para avaliar os resultados alcançados, foram consideradas as ações previstas no Plano Operacional/2011, o monitoramento das metas do respectivo plano, observando os componentes: técnico, educativo e social.

# FUNASA



Ministério da  
Saúde

